

SESSÕES DO PLENÁRIO

13ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de de outubro 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(59)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Há um requerimento assinado por mais de 21 Srs. Deputados. Com base no que dispõe o inciso II, Art. 92 do Regimento Interno, eles requerem a convocação de uma sessão extraordinária, a ser realizada até 15 minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Projeto de Lei nº 21.432/2015, Projeto de Lei nº 21.435/2015, Projeto de Lei nº 21.449/2015, Projeto de Lei nº 21.158/2015, Projeto de Lei nº 21.075/2015, Projeto de Lei nº 21.107/2015 e o Projeto de Lei nº 21.118/2015.

Não há Pequeno Expediente. Não há Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o Líder do governo e da Maioria ou do Bloco Parlamentar PP/PSL/PSB para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.) Não há orador.

Com a palavra o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PRB/PSC para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, vai falar por 6 minutos o deputado Adolfo Viana, e por 5, o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo deputado Adolfo Viana, pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Srs. e Sr^{as} Parlamentares, Imprensa, telespectadores que nos acompanham através da *TV Assembleia*, vou usar o horário do PSDB neste dia para fazer um chamamento de responsabilidade para com o Rio São Francisco.

Hoje o volume na Barragem de Sobradinho chegou a um pouco mais de 9%. Nós sabemos, temos informações de que até o final deste mês de outubro poderemos chegar no volume morto. O impacto disso será terrível para toda a região Norte do Estado da Bahia. Nós iremos parar de produzir energia, e naturalmente as cidades perderão os royalties tão preciosos para que possam administrar. Os ribeirinhos, que precisam da água do São Francisco, já têm uma dificuldade muito grande para captá-la porque o rio se encontra cada vez mais distante.

Senhoras e Senhores Parlamentares, a quantidade de água que chega até a nossa barragem é a metade da vazão que sai dela para produção de energia. E é assim também em Três Marias, deputado Reinaldo Braga. Se o governo federal não priorizar de uma vez por toda a revitalização do Rio São Francisco em muito pouco tempo - e olhem que eu já venho alertando para isto -, no final do mês de outubro, deputada, o volume morto chegará.

Se o governo federal não compreender que é uma prioridade a revitalização do Rio São Francisco, os prejuízos para todos os ribeirinhos serão incalculáveis! E olhem que o governo federal vem investindo fortunas na transposição do São Francisco. Mas, uma vez que o rio morra, nós vamos transpor o quê, deputada Luiza Maia?! Nós precisamos... A Codevasf já tem um estudo que aponta que se investirmos, deputada Maria del Carmen, R\$ 600 milhões por ano, em dez anos o Rio São Francisco será totalmente revitalizado.

Mas, se o governo federal não compreender que precisamos fazer uma dragagem no rio para que a água possa correr naturalmente, que a mata ciliar precisa ser recomposta e que as nossas nascentes e afluentes precisam ser preservados, o

preço que vamos pagar num futuro muito próximo é incalculável!

O governo federal fez uma ação agora para dar uma sobrevida à presidente Dilma. Eles distribuíram cargos e Ministérios para conseguirem apoios políticos no Congresso Nacional.

Quero dizer, deputado Rosemberg Pinto, que os ribeirinhos, que deram uma votação expressiva à presidente Dilma, estão realmente de olho na postura que ela vem adotando. Os votos do Congresso Nacional tornaram-se mais importantes para o Palácio do Planalto do que os votos que a elegeram e a reconduziram por mais quatro anos à frente da Presidência da República.

A presidente Dilma tem de saber e ter a noção exata do risco que o Rio São Francisco vem correndo. Não tenho visto este assunto ser debatido lá no Congresso Nacional como deveria. Este, sim, deputado Gika, é um assunto que deve ser tratado como prioridade. Mas não! A postura adotada pelo Palácio do Planalto é justamente a distribuição de cargos e Ministérios para eles ampliarem ou consolidarem a sua base de votos naquela Casa, esquecendo que quem conferiu o mandato à presidente Dilma foi exatamente a população.

E olhem que não faltaram votos para ela na região ribeirinha. A presidente saiu com uma margem altíssima de votos nas eleições do ano passado. São esses eleitores e cidadãos que aguardam, com ansiedade, uma postura firme do governo para que cheguem investimentos que possam revitalizar, de uma vez por todas, o Rio São Francisco!

Volto a dizer, deputado Joseildo Ramos, que os estudos apontam um dado gravíssimo: a Barragem de Sobradinho entrará no seu volume morto no final deste mês de outubro. Deputado Rosemberg Pinto, a população ribeirinha tem rezado pra Deus, mas o governo federal precisa fazer a parte dele.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Vou concluir, Sr. Presidente, pedindo aos parlamentares que vão às cidades ribeirinhas pedir votos que se manifestem em defesa do Rio São Francisco, porque é uma causa de prioridade e de mais alta gravidade no atual momento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Presidente, jornalistas, amigos que estão nos assistindo através da TV Assembleia, hoje pela manhã iniciamos os nossos trabalhos, que desejo sejam estendidos até o início da madrugada de terça-feira. Vamos agora tratar de um assunto que nos preocupa no dia a dia e vem assolando a nossa Bahia,

preocupando também a todos os baianos.

O governador permanece em sua sanha arrecadadora de aumentar os impostos, os tributos e as taxas do nosso Estado, sem dizer como eles serão gastos e investidos, a exemplo daquela taxa criada este ano para arrecadação por Rui, do PT - na verdade, para manter os apadrinhados do governo - através da vistoria veicular. Mas, felizmente, nós conseguimos suspendê-la, porque S.Ex^a viu a inconstitucionalidade e a irregularidade da cobrança.

O deputado José Carlos Aleluia, presidente do Democratas, conseguiu, através de uma ação, suspender essa taxa indevida, irregular e ilegal, assim como são todos os atos que o governo estadual vem praticando usando vezeiramente esta Assembleia, esta Casa, uma Casa que deveria ser independente, para aprovar tudo em regime de urgência. E nós aqui estamos a aprovar. Como hoje, quando o governo tenta aprovar um empréstimo e não sabe, deputado Zé Neto, para onde irão esses recursos.

Enquanto o governo do Estado tenta arrecadar das pessoas mais carentes, de ano em ano, algo de uma forma ilegal, a vistoria veicular, nós estamos aí a ver, deputada Maria del Carmen, V.Ex^a que representa muito bem Salvador e esta RMS, 15 homicídios nesta capital e na sua Região Metropolitana nesse último final de semana. Quinze homicídios!

Hoje, na Bahia, ninguém mais só rouba, seja carteira ou celular. As pessoas roubam e matam porque sabem que não vão ser punidas, que a Polícia Militar não está dando conta e que o governo baiano perdeu a mão da segurança pública no Estado. Infelizmente, nós vivemos esta realidade.

Se o governador Rui, do PT, tivesse a decência de dizer para onde irão esses recursos que hoje estão aqui tentando aprovar, em vez de deixar pairando no ar que são para pagar os débitos exorbitantes feitos durante as campanhas do Partido dos Trabalhadores, em que até parede no meio da rua participa de cada campanha petista, ou se dissesse onde serão gastos, eu votaria favorável a este empréstimo nesta segunda-feira. Gostaria que desses recursos algo viesse para a segurança pública. Inclusive, dos 200 milhões que foram colocados no Orçamento deste 2015, até o meio do ano só tinham sido gastos 2% na área da SSP pelo governo estadual. Infelizmente, esta é a realidade da falta de prioridade que o governador tem com a segurança das pessoas e no cuidado com elas no nosso Estado.

Procura-se arrecadar vistoria veicular e 1 bilhão e 600 milhões! Promete-se aos deputados que irão levar obras para as suas bases. Promete-se tudo, mas a saúde continua à míngua. A educação, que era pra ser prioridade, segue o passar, o andar do governo Dilma, sendo usada como barganha, assim como a própria saúde. Ambas são usadas como troca de favores para apoio político.

A prioridade deste governo é se manter no poder. Foi assim também no ano passado, numa campanha mentirosa que faltou à verdade com todo o País, tentando se manter no poder. E atualmente o governador Rui Costa, Rui do PT, faz o mesmo que

a presidenta Dilma faz: tenta arrecadar, tenta arrecadar...

(A deputada Luiza Maia se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PABLO BARROZO:- Pois é, deputada Luiza Maia. Pablo, do Democratas, que expulsou Demóstenes Torres, que expulsou o ex-governador do Distrito Federal. Eu e o meu partido não endeusamos ladrões corruptos como o Sr. José Dirceu.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos. (Pausa.) Não há orador.

Com a palavra o Líder do PMDB para falar ou indicar o orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Pedro Tavares:- Presidente, falarei por 5 minutos. E o deputado Herzem Gusmão, pelos outros 6 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Imprensa aqui presente, quero me associar ao discurso e à defesa do deputado Adolfo Viana sobre a importância do Rio São Francisco, que é um patrimônio do nosso Estado e do nosso País, mas tem sofrido muito. Ele tem realmente sofrido com a degradação, a poluição, a seca, o desmatamento! E a gente não vê uma atenção devida das autoridades. Esse rio percorre diversos Estados do nosso País. É tão importante aqui para a Bahia, como disse o deputado Adolfo Viana, porém vem mesmo sofrendo.

E sofrendo muito, repito. Como eu já disse, com a seca, a poluição e a degradação. Então, é importante que o governo federal tenha ações enérgicas, ações rápidas para que não deixe o velho Chico morrer. Eu que tenho a honra de ser representante de diversos municípios que são banhados pelo rio São Francisco, posso ver in loco as dificuldades que esse rio e os ribeirinhos têm sofrido.

Eu gostaria de propor a esta Casa uma ampla discussão em defesa do rio São Francisco. É fundamental que esta Casa entre nesta luta, entre nesse debate, como fez o deputado Adolfo Viana, para lutar e defender esse importante patrimônio do nosso País, que é o rio São Francisco.

Eu quero, deputado Adolfo Viana, propor a V.Ex^a para que, na Comissão de Meio Ambiente, faça um requerimento para que possamos visitar as áreas do rio São Francisco, que possamos ver in loco, realmente, todo o sofrimento por que passa esse importante rio do nosso Estado e País.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. PEDRO TAVARES:- Com um aparte o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Pedro Tavares, quero parabenizar a V.Ex^a e dizer que estou com o requerimento pronto e assinado por mim, pelo deputado Luciano Simões Filho e pelo deputado Zó. E estamos esperando que a Comissão de Meio Ambiente se reúna nesta quarta-feira para que possamos aprovar uma audiência pública e, assim, fazermos um grande debate para, de uma vez por todas, o governo federal compreender que vale a pena executar o plano de revitalização que a Codevasf vem falando. São 600 milhões por ano e, em 10 anos, o rio estará revitalizado.

O rio precisa ser, deputado Pedro Tavares, uma prioridade não só para o governo federal, mas para esta Assembleia também chamar a atenção dos deputados federais do Estado da Bahia. Não tenho visto o governo federal sinalizar como prioridade a revitalização do rio. Fala-se muito na transposição, mas tenho sentido falta da prioridade na revitalização por parte do governo federal.

Parabéns a V.Ex^a.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Deputado, gostaria de me associar mais uma vez a V.Ex^a. Pode contar comigo na luta em defesa do rio São Francisco. V.Ex^a conhece bem a realidade do lago Sobradinho, desse importante reservatório que está quase no seu limite, quase chegando ao volume morto, e não vemos realmente uma atenção especial do governo federal. É preciso uma mobilização desta Casa para que não deixe o velho Chico morrer.

Hoje, amigos deputados e amigas deputadas, vamos discutir diversos projetos importantes. Está na pauta o projeto do Poder Executivo, que autoriza o empréstimo de 400 milhões de dólares. Isso é quase 1 bilhão e seiscentos milhões de reais. Um projeto que era para ser debatido a fundo, um projeto que era para ser levado às comissões para debate, para conhecer a fundo o que está nesse projeto, para onde vão esses recursos. O que vemos é o governo mais uma vez fugindo do debate. Não quer discutir, não traz a discussão para esta Casa, e hoje convoca os deputados para, logo cedo, às 9h45min da manhã, mobilizando a sua bancada para passar um trator, para, sem discutir, aprovar e dar mais um cheque em branco ao governo do Estado.

Por que fugir da discussão? Por que não mostrar para onde vão esses recursos? Por que não mostrar para a sociedade como serão executados esses recursos. É isso que venho cobrar dos deputados aqui presentes, dos deputados da Bancada do governo. Será que eles sabem para onde vão esses recursos? Já foram tomados aqui, durante o período do governo do PT, diversos empréstimos. E agora, mais um empréstimo. O governo vai tomar empréstimo, mas não tem ainda a devida discussão. É preciso saber para onde vão esses recursos. É preciso debater e dialogar com a sociedade, e isso, infelizmente, este Parlamento não tem feito.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo, o

deputado Herzem Gusmão, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, colegas da imprensa, *TV Assembleia*, que acompanha esta sessão, quando cheguei a esta Casa, em março, fiz um questionamento sobre a ilegalidade praticada pelo governo do Estado em relação à cobrança da vistoria veicular, que fere frontalmente a Constituição Federal, fere o Código Tributário Nacional e o bom senso. Quando eu cheguei aqui recebi o apoio irrestrito do Líder da Bancada, deputado Sandro Régis, recebi o apoio do Líder do PMDB, deputado Pedro Tavares, e fomos à Justiça.

Dei entrada, nesta Casa, em um decreto legislativo que não foi pautado para ser votado. Em Brasília, o presidente Aleluia narra no Facebook que, motivado pela Oposição da Assembleia, arguiu no Supremo Tribunal Federal, a ilegalidade da cobrança da vistoria veicular. Ele recebeu, imediatamente, da Procuradoria Geral da República um parecer favorável ao nosso pleito.

O governador Rui Costa, acertadamente, antes da viagem, acabou revogando a cobrança indecente, absurda e imoral da vistoria veicular, que deveria ter revogado desde março. Portanto, é uma grande vitória das Oposições.

Hoje, por telefone, conversando com o deputado Aleluia, disse que nós, a Oposição e ele, seremos signatários e entraremos, deputado Adolfo Viana, com uma ação contra o governo do Estado para obrigar que o governo restitua o que cobrou indevidamente. Você que está nos acompanhando, você que pagou indevidamente a vistoria veicular aguarde a decisão da Justiça, porque tenho a certeza de que a Justiça fará o governo devolver. Se o governo não tomar uma iniciativa, como tomou da viagem, de antecipar (...)

O Sr. Alex Lima:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado Herzem Gusmão?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- (...) de abortar qualquer iniciativa, esperando uma decisão da Justiça... O governador, acertadamente, revogou a arbitrariedade, a ilegalidade que o Dr. Maurício Bacellar tentou sustentar, aqui, na Assembleia Legislativa.

Eu acho que o aparte do deputado Alex é exatamente para garantir que aquele pedido que eu fiz sobre a documentação – o governo rompeu o contrato em Vitória da Conquista, permitindo a Reyco no lugar da Infraero – que ele está devendo às Oposições. Me parece que é para isso.

Com o aparte o deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Desta vez não, deputado Herzem Gusmão. Agradeço a V.Ex^a a oportunidade de apartear-lo.

Quero, aqui, manifestar a minha posição com relação a esse assunto, deputado Herzem Gusmão. Quero deixar claro que essa Portaria foi feita em 2012. Ela estava em execução desde 2012, mas eu acho que o governador Rui Costa teve o bom senso de, depois de fazer o estudo técnico, verificar que não havia necessidade de pedir à

Procuradoria Geral do Estado que fizesse um parecer jurídico para regulamentar essa questão das vistorias no Estado.

Então, de qualquer sorte, eu quero parabenizar a iniciativa do governador Rui Costa por ter observado e corrigido a tempo com apenas 9 meses de mandato. Acho que o governador Rui Costa teve uma sensibilidade muito grande. Ele, na verdade, é quem está de parabéns.

Gostaria de associar-me a V.Ex^a por esta revolta deste abuso contra os consumidores da Bahia.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Deputado, V.Ex^a tem razão em parte.

O governador utilizou o bom senso, mas ele não foi despertado pela Procuradoria do Estado, mas por nós, da Oposição desta Casa e desta Casa. Brigamos e lutamos!

No entanto, ganhou a Bahia, pois são mais de 400 empresas que estavam extorquindo os baianos.

Muito obrigado, Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PTN/PROS/PRP para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

Não havendo orador, com a palavra ao Líder do PSD para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos.

Não havendo orador, com a palavra o Líder do DEM/PV para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Falarão, por 5 minutos, o deputado Hildécio Meireles e, por 6 minutos, o deputado Alan Sanches.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhoras e senhores aqui presentes, volto, mais uma vez, a esta tribuna para bater numa tecla que, de tanto ser utilizada, já está saltitando do equipamento. Trata-se da velha história da segurança pública na Bahia. Infelizmente, o anuário brasileiro da segurança pública coloca a nossa capital como a segunda mais violenta do País. Observem que esses dados são, ainda, relativos ao ano de 2014.

Mas isso continua nos preocupando, Sr. Presidente, uma vez que, todas as semanas, presenciamos os crescentes dados e as crescentes ocorrências. Lemos e ouvimos, através da imprensa, que os dados são os mais alarmantes possíveis. Isso nos enche de preocupação quando constatamos que o atual governo do Estado não

vem dando prioridade a esta questão da violência pública. As ocorrências são crescentes e, geralmente, as mesmas. Infelizmente, como disse aqui, o governo insiste em não dar prioridade ao que acontece com a segurança pública.

Vejam, não é somente a Bancada da Oposição quem vem a esta tribuna trazer esta triste realidade da nossa Bahia. Vemos, hoje, a imprensa, em nível nacional, tratar a segurança pública do nosso Estado como em um estado de alerta. E o governo, repito, insiste, em não fazer investimentos na área da segurança pública.

Gostaria, apenas, de trazer uma informação as Sr^{as} e aos Srs. Deputados, qual seja, o governo, através da Secretaria da Segurança Pública, autorizado no Orçamento para 2015, tem um gasto de R\$ 322.729.000,00. Mas, até o dia 30 de setembro de 2015, a Secretaria da Segurança Pública investiu, apenas, R\$ 45 milhões, ou seja, o equivalente a 14,19%.

Faltam, apenas, 3 meses para terminar este ano de 2015, ou seja, faltam os meses de outubro, novembro e dezembro para terminar este ano. Observem, o orçamento – onde se trata na rubrica de investimento – da Secretaria da Segurança Pública ainda contém a cifra de R\$ 267 milhões para serem investidos nos próximos 3 meses.

Não é possível que o governo da Bahia, através da Secretaria da Segurança Pública mais os seus órgãos de inteligência, trate a segurança pública neste Estado desta maneira inócua e não encontre os meios e as formas para amenizar a situação.

Sabemos que não vai zerar, meu caro deputado Alex, pois há uma série de problemas. No entanto, existem as questões como, por exemplo, as questões de ordem social.

Mas o governo do Estado, também, tem de atacar este problema e tem de fazer investimentos na área social em bairros periféricos para levar melhores condições de vida para essas pessoas.

Não se combate a violência pública somente com a repressão e com a coerção.

Mas é preciso tomar medidas para socializar a população que está, hoje, à margem do poder público, porque não tem as benesses do poder público, não tem boas condições de moradia, meu caro deputado Gika, não tem lazer em seus bairros tampouco um serviço de saúde adequado. Enfim, essas pessoas terminam tendo a marginalidade como esperança.

Por isso, importante é o poder público, em todos os níveis e sobretudo os governos estaduais, em particular o nosso, abrir os olhos. É preciso dar prioridade às necessidades prementes. É preciso gastar o dinheiro que o Orçamento do Estado prevê para 2015 em apenas 3 meses que nos restam deste exercício.

O governo do Estado, através da Secretaria da Segurança Pública, tem ainda cerca de 85% do valor previsto do Orçamento para investir, de fato, em segurança pública.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de até 6 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, eu gostaria, até, de ser devagar hoje, mas não vou poder. Na verdade, eu quero, hoje, chamar a atenção para aproveitar as presenças dos Líderes do governo e da Oposição, a fim de que possamos chegar a um consenso no intuito de que não precisemos fazer uma representação no Ministério Público.

Como V.Ex^{as} sabem, nós temos uma atuação aqui no Recôncavo do Estado da Bahia. E mais do que de repente, foi instalado, lá, no Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus um estado de greve. Inclusive, os deputados aqui da Casa entraram no ar dizendo que já tinham marcado uma audiência com o subsecretário de gestão e afirmando...

(Vários Srs. Deputados manifestam-se, ao mesmo tempo, fora do microfone.)

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, queria a atenção de V.Ex^a, hoje, porque este é um assunto, extremamente, grave pelas informações que estão sendo veiculadas. O deputado entrou no ar e informou que já tinha conversado com o secretário da Saúde e que foi informado que havia débito...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Alan Sanches, quero pedir a sua compreensão, pois V.Ex^a se esqueceu de marcar a sua presença no painel controle. Assim, poderemos ouvir este brilhante discurso.

(O Sr. Alan Sanches marca sua presença no painel de controle do Plenário.)

O Sr. ALAN SANCHES:- Como eu não estava aqui, Sr. Presidente, queria que retornasse ao meu tempo original. (Risos.)

Sendo assim, o que aconteceu? O deputado entrou no ar e informou que já tinha conversado com o secretário da Saúde e desta forma relatou que já deviam 3 meses da gestão passada e 1 mês desta gestão.

Na verdade, os funcionários e os médicos cobram 4 meses de repasse.

Para que V.Ex^{as}. tenham uma ideia, o repasse para o Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus gira em torno de R\$ 3 milhões. Vocês imaginem 4 meses sem receber tal quantia! Não há instituição que consiga manter o atendimento. Estamos falando de R\$ 12 milhões. Nós não estamos falando de R\$ 1.000,00.

Então, a partir desta entrada, porque eu confio no que o deputado disse, que deve 4 meses, a única coisa que eu posso pensar é que a Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, de alguma forma, fez alguma pressão ao governo do Estado para que o Instituto Fernando Filgueiras, que toma conta daquela instituição, soltasse uma

nota. Para que vocês tenham ideia, senhoras e senhores, a nota dizia que o Estado não deve nada.

Vocês imaginem que os profissionais médicos estão em greve naquele hospital. Só entra no hospital a linha vermelha, ou seja, emergência, que vai ser atendido em um hospital que atende 39 municípios naquela região.

O Instituto Fernando Filgueiras é obrigado a dar uma nota dizendo que “não deve nada e que a Secretaria da Saúde não deve nada”. Pasmem, V.Ex^{as}!

Se V.Ex^{as}. entrarem no site do portal Transparência Bahia saberão que o deputado, o que entrou no ar, foi também enganado, porque não há nenhum débito da gestão passada e os 4 meses são da gestão atual.

Então, Sr. Presidente, nós não sabemos mais em quem acreditar e, por conseguinte, não podemos mais ter a veracidade disso. Os médicos dos hospitais, lá, estão em greve. Posso passar, no reservado para V.Ex^a, Sr. Presidente, os relatos dos médicos que, às vezes, só têm o seu sustento naquele hospital como forma de receber os seus sustentos.

Passo a relatar aqui, Sr. Presidente, para que V.Ex^{as} entendam o fato que acontece. Tenho, em minhas mãos, um relato da reunião ocorrida no Instituto Fernando Filgueiras com os médicos daquele hospital.

(Lê):- “Apresentação da nova gestão administrativa do Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus...”

Quero que V.Ex^{as} se lembrem de que o IFF, Instituto Fernando Filgueiras, foi obrigado pela secretaria – e só pode ter sido assim, porque ninguém vai dizer que não tem débito nenhum sem que haja uma pressão. Então o Instituto Fernando Filgueiras foi obrigado, a meu ver, que a Secretaria esclareça isso. Então, voltando aqui para a apresentação da nova gestão que mudou agora há 3 meses.

(Lê):- “Solicitação realizada pelo Sr. Marcos Antônio Andrade de uma postura de confiança para com a nova administração para que houvesse a possibilidade de se conseguir junto à Sesab um prazo...” – isso é o diretor do hospital, o responsável pelo hospital quem o afirma – “...em reunião com todos os funcionários e médicos daquele hospital de se conseguir, junto à Sesab, um prazo para a regularização dos pagamentos dos serviços prestados, se possível com cronograma, manifestação dos presentes, colocação das dificuldades que vêm enfrentado. Sendo que alguns profissionais do Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus representam a única fonte de renda e para os outros de mais de 70 a 80% dos seus rendimentos, o que acarreta atraso de suas obrigações diversas.”

A gente sabe que se não receber salário, não se tem como pagar nada.

(Lê):- “Registrado ainda que, em várias oportunidades, já tinham dado voto de confiança à Instituição feitas novas considerações, ficando acordado, por votação da maioria, que seria estabelecido um prazo até o dia 14 de outubro, agora, para o

retorno satisfatório.”

Em outras palavras, está em greve e o hospital está funcionando a passos de tartaruga.

E o que fico preocupado, Sr. Presidente, é a forma como este fato vem sendo tratado isso. Agora, o governo do Estado quer obrigar às instituições a fazer uma declaração de o próprio Estado não lhes deve nada.

Sabemos, aqui, a quantidade de obras paralisadas no Estado da Bahia. Agora, são os serviços de saúde. Quero, realmente, que a Secretaria da Saúde me diga por que não paga o débito que tem e fica abrindo outras licitações.

Há o Hospital Regional Dantas Bião em Alagoinhas e há o hospital em Juazeiro da mesma forma.

Acho que temos de procurar saber por que o Estado não paga a sua obrigação, pois isso já dura há 4 meses.

Chamo a atenção dessas instituições, que estão ganhando as licitações agora, pois as novas instituições passarão pelo mesmo problema. Vejam, é o problema da falta de pagamento e o problema da falta de compromisso.

E, para amanhã, convido todos os presentes aqui para que a gente convide e convoque o Instituto Fernando Filgueiras bem como os representantes da Secretaria da Saúde para saber quem é o grande mentiroso: se é a instituição, porque se for ela, ela não vai ter capacidade de continuar administrando o hospital ou se é a Secretaria da Saúde, através do governo do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PT para falar ou indicar orador pelo tempo de 12 minutos. Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O primeiro projeto...

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, trago, aqui, para V.Ex^a o projeto de lei nº 21.438, oriundo do Executivo, que altera a lei nº 853 de 3 de janeiro de 2003, do Prêmio do Servidor Cidadão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Só um segundinho, porque eu vou me inteirar.

O Sr. Sandro Régis:- Esse projeto, Sr. Presidente, chegou à Casa em 19 de agosto de 2015, e, a partir do dia 3, passou a sobrestar a pauta. Então, gostaria de que V.Ex^a apreciasse primeiro esse projeto para depois qualquer outro ser votado na Casa, até porque ele está sobrestando a pauta.

Se V.Ex^a quiser, eu leio o art. 79 da Constituição Estadual, §1º: “Caso a Assembleia Legislativa não se manifeste em até 45 dias sobre a proposição, será esta incluída na Ordem do Dia”. Então, esse projeto, Sr. Presidente, está incluído na Ordem do Dia. V.Ex^a não pode votar nada antes de votar esse projeto.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, até deferindo questão de ordem do deputado Luciano Ribeiro da semana passada, existem três projetos sobrestando a pauta, inclusive esse. Eu tenho que seguir a ordem dos que estão sobrestando a pauta. Na semana passada, o deputado Luciano Ribeiro, corretamente, questionou o projeto, pois tinha que ser pela ordem. Os três estão sobrestando, então, tem que ser pela ordem de chegada.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, esse é o entendimento de V.Ex!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- É o entendimento do presidente, inclusive deferindo uma questão de ordem do deputado Luciano Ribeiro. Nós tentamos colocar um projeto e o deputado Luciano Ribeiro, corretamente, questionou a ordem de chegada. Como os três estão sobrestando a pauta, eu sou obrigado a colocar pela sequência de chegada.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, o §1º da Constituição Estadual não diz isso. Diz: “Caso a Assembleia Legislativa não se manifeste em até 45 dias sobre a proposição, será esta incluída na Ordem do Dia, sobrestando-se a deliberação quanto aos demais assuntos para que se ultime a votação”. Ou seja, aqui está dizendo que o projeto sobrestou a pauta, e V.Ex^a não pode votar outro assunto sem votar esse projeto primeiro. É a Constituição.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Meu querido amigo Sandro Régis, gostaria de que V.Ex^a ouvisse... os três estão sobrestando a pauta. Se fosse somente esse, tudo bem, mas os três estão sobrestando a pauta. Então, eu tenho que seguir a sequência cronológica dos três que estão sobrestando a pauta.

Na semana passada, o deputado Luciano Ribeiro colocou essa questão e nós a deferimos. Nós colocamos um, e ele reclamou que dois estavam sobrestando. Então, tem que ser pela sequência.

Eu peço vênica a V.Ex^a e indefiro a questão de ordem.

Em votação, no âmbito das Comissões.

O deputado Luciano Ribeiro pediu vista ao projeto de lei nº 21.432 e eu

gostaria de que ele se manifestasse.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia, imprensa, venho a esta tribuna para apresentar o voto em separado que preparei ao projeto de lei nº 21.432/2015. Mas, antes de fazê-lo, quero, mais uma vez, apresentar o meu protesto veemente contra a forma como a Presidência desta Casa vem nomeando os relatores para os projetos oriundos do Executivo.

É princípio do Parlamento... Princípio não quer dizer que está na ordem escrita, mas está em nosso Regimento. A legislação não pode ser analisada senão no seu contexto, e é princípio do Parlamento a observância da proporcionalidade em todas as suas composições e decisões.

Quero, pois, Sr. Presidente, mais uma vez, apresentar este protesto contra a forma como V.Ex^a vem nomeando os relatores para os projetos oriundos do Executivo, sem a observância da proporcionalidade. Esta tem que ser entendida como proporcionalidade mesmo. Ou seja, nos projetos em regime de urgência a proporcionalidade terá que ser observada, considerando, da mesma forma, o mesmo critério de regime de urgência para os projetos de relevância maior.

Sr. Presidente, esse tem que ser o entendimento. Se não houver esse entendimento, o sentido do Parlamento deixará de existir, as minorias não existirão nos parlamentos, porque na vontade política a maioria sempre prevalecerá.

Portanto, mais uma vez, antes de ler o meu voto, quero fazer este protesto veemente, para que o espírito democrático que conduziu V.Ex^a a esta cadeira – e o fez ser reconduzido cinco vezes – prevaleça, a fim de que observe a proporcionalidade na nomeação de relatores de projetos que guardam a mesma equidade, que guardam a mesma importância, que guardam a mesma forma de tramitação nesta Casa.

Dito isso, passarei a relatar o meu voto, que não poderia deixar de ser, meu caro deputado Adolfo Viana, para este projeto em que o governo tenta, corretamente, buscar equacionar e disciplinar a cobrança da dívida ativa não tributária. Nós buscamos fazer com que uma injustiça muito grande não ocorra com os advogados dativos. Para quem não sabe o que significa, advogados dativos são aqueles nomeados pelo juiz da Comarca para atender às pessoas necessitadas, que não têm condições de arcar com os custos de advogados. Tais advogados trabalham de graça porque cumprem o múnus público. A partir do momento em que a pessoa é inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil é obrigada a aceitar essa nomeação.

Mas o mesmo Estatuto que estabelece isso também estabelece, reproduzindo o que está escrito na Constituição Federal, que é dever do Estado e direito do cidadão o acesso à Justiça de forma gratuita e ampla. E, mais ainda, o Estatuto da OAB estabelece que cabe ao Estado remunerar os advogados que assim o fazem por nomeação de juízes, desde que a Defensoria Pública não tenha condições de fazê-lo.

O Estado tem duas opções, ou estrutura a Defensoria Pública em todos os municípios de forma a atender todos os necessitados, ou cumpre a lei maior, que é a Constituição, e a lei ordinária federal, que é o Estatuto da OAB, remunerando esses advogados.

Aqui, tento reparar essa injustiça. Talvez a Bahia seja o único estado da Federação que ainda não disciplinou tal matéria. Como eu não poderia, porque estou impedido pela Constituição do Estado, ter a iniciativa do projeto de lei para assim estabelecer, fiz ao governador do Estado uma solicitação, através desta Casa, para que ele enviasse à Casa Legislativa um projeto de lei disciplinando essa matéria.

Mas aproveitei, também, nesse projeto de lei, porque nesse projeto que vamos apreciar hoje e que o governo busca disciplinar a cobrança dos débitos não tributários, ele acresce nesse débitos uma parcela a título de honorários.

Ora, os procuradores já possuem os seus honorários, seus salários. Já possuem seus honorários de sucumbência. Não é justo que os procuradores fiquem também com essa parcela acrescida ao consumidor, ao contribuinte, de mais honorários, mesmo antes de ingresso na Justiça, apenas pelo ato de inscrição na dívida ativa desses débitos não tributários.

Por isso entendi justo, e busco a sensibilidade... Já conversei com o Líder do governo, que foi insensível; conversei com o Líder do PT, que foi insensível, quero ver se busco a sensibilidade dos nobres parlamentares, dos nossos pares desta Casa para que busquem fazer com que essa injustiça com esses servidores públicos que não são remunerados, que são os advogados dativos, sejam remunerados pelo Estado, porque o Estado, repito, tem duas opções: ou estrutura a Defensoria Pública de forma eficiente, em todas as comarcas da Bahia, o que nós sabemos que não existe; ou paga os honorários aos advogados dativos.

Quero ainda ressaltar de que o Estado se disciplinar essa matéria estará fazendo economia aos cofres públicos, porque os juízes que estão sensíveis, que vivem essa circunstância, têm nomeado os advogados mas, também, têm condenado o Estado a lhes pagar os honorários. E o juiz não está tendo critério para estabelecer os honorários devidos pelo Estado. Mas não tem critério por um fato somente: porque não há disciplinamento por parte do Estado de quais valores. Então, cada juiz estabelece seu critério – ou baseado em outra legislação de outro Estado ou baseado na tabela da OAB ou baseado em outras circunstâncias.

Aqui, nós estamos buscando disciplinar. E esse disciplinamento seria o pagamento através de cada ato praticado. O juiz teria, através de um convênio do Estado com a OAB, uma tabela de honorários para cada ato ali praticado. O advogado, então, depois de nomeado, terá os seus honorários deferidos de acordo com essa tabela elaborada pela OAB e pelo Estado. Com essa certidão emitida pelo juiz da comarca, após o trânsito em julgado do processo por conclusão do ato processual ao qual fora nomeado, irá à Secretaria da Fazenda ou ao banco que ele designar sacar os seus honorários, produto do seu trabalho, produto do dever que tem o Estado

constitucionalmente de dar assistência gratuita e ampla aos necessitados do nosso Estado da Bahia.

A insensibilidade do governo, a insensibilidade dos seus líderes nesta Casa deve-se a um fator só: eles não pagam, o juiz condena. Mas como sabem que o prazo de validade deles no governo está vencendo, não terão a obrigatoriedade de pagar, e ficará para o outro gestor. Porque é assim que funciona o regime de precatórios de execução, ao qual o advogado, que lá no município atendeu o necessitado, atendeu o carente na pensão alimentícia, na vara criminal, em outros processos tais em que são necessários, irá penar por anos e anos a fio para receber o produto do seu trabalho.

Meu voto, portanto, é divergente daquele feito pelo relator desse projeto. E mais uma vez, aqui, quero protestar contra a forma não igualitária, não proporcional que o presidente deste Poder Legislativo vem utilizando para nomear, para escolher os relatores, mais especificamente, os relatores para projetos oriundos do Poder Executivo.

Chega ao ponto, e quase que na maioria das vezes, de nomear para esse mister o Líder do partido do governador. Isso é inconcebível! Isso não pode existir! E nós, da Oposição, vamos, a cada projeto que nomear sem a observância da proporcionalidade, protestar para que ela seja observada.

Portanto:

(Lê):- *“VOTO EM SEPARADO*

PROJETO DE LEI Nº 21.432/2015.

“Dispõe sobre o procedimento de inscrição de créditos não tributários em dívida ativa do Estado da Bahia e disciplina os mecanismos de cobrança dos títulos executivos extrajudiciais, e dá outras providências.”

O presente projeto, “é dever do Estado a assistência jurídica aos necessitados” assim definido por lei e, para tanto, deverá constituir Defensoria Pública para tal fim. Ocorre, no entanto, que é do conhecimento geral que a Defensoria Pública muitas vezes...” – na verdade, na maioria das vezes. E nos municípios pequenos, como o meu, e na área em que exerço, nunca – “(...) não reúne condições materiais nem de pessoal, para assistir juridicamente a população Baiana em todas as Comarcas do Estado da Bahia.

É prática comum, e é dever do juiz, nas diversas comarcas o Juiz, nomear os advogados da Comarca como dativos, para atuar na defesa dos mais necessitados, ficando o Estado na obrigação de lhes assegurar a remuneração destes serviços, na forma de honorários advocatícios, como preceitua o Estatuto da OAB (Lei Federal nº 8.906/94), em seu art. 22, § 1º desse Estatuto, ao advogado indicado para patrocinar causa de juridicamente necessitado, no caso de impossibilidade da Defensoria Pública no local da prestação de serviço, o direito a honorários fixados pelo Juiz, segundo tabela organizada pelo Conselho Seccional da OAB e pagos pelo Estado.

Este direito pois, além de natural, também é legal, garantindo assim assegurar o não locupletamento alheio pelo Estado, a garantia da efetividade da prestação jurisdicional pelo Estado e, sobretudo, a dignidade da advocacia.

Com emenda por nós apresentada, o intuito é tão somente fazer o Estado cumprir a Lei Federal, já que vem regamente descumprindo-a, é apenas assegurar recursos para atendimento do fim proposto, devendo a regulamentação do procedimento ser editado pelo Governador do Estado, através de critérios estabelecidos, entre eles, alguns aqui delineados, como: a eficácia de título executivo judicial à certidão expedida pelo Juiz: a limitação da fixação destes honorários em base nunca acima daquilo que recebe o defensor público e a vedação de se criar vínculos trabalhistas entre o Estado e o advogado dativo.”

Portanto, não estou propondo aleatoriamente. Estamos propondo que o Estado cumpra a lei, mas estamos deixando a critério do Estado, a critério do governador estabelecer, exatamente, critérios para que esses honorários sejam pagos.

E aqui delineamos alguns que deverão ser observados. E esses são: a certidão expedida pelo juiz, no exercício da advocacia dativa, valha como título executivo judicial; que os honorários recebidos pelos advogados dativos nunca, em tempo algum, possam ser superiores àqueles salários recebidos pelo defensor público; que o advogado dativo jamais terá vínculo trabalhista entre ele e o Estado da Bahia.

Portanto, não é nada absurdo. É mais do que justo. E por isso voto no sentido da aprovação do referido projeto de lei, rejeitando o parecer do relator naquilo que for contrário à proposição ora relatada.

Srs. Deputados, relatei aqui e já fiz uma indicação ao governo do Estado. Ele já recebeu. Relatei aqui que me reuni com o Líder do governo e com o Líder do PT e propus a eles que se sensibilizassem e que, ao menos, trouxessem a esta Casa a possibilidade de analisarmos esse projeto de lei. A indicação que mandei tem um projeto de lei pronto, estabelecendo critérios. Sequer ouvi uma resposta deles. Ficaram de me dar essa resposta hoje. Não tiveram a sensibilidade de sequer analisar. Foi letra morta a busca de entendimento, tanto com o deputado Rosemberg Pinto, quanto com o deputado Zé Neto, Líderes do governo e do PT, respectivamente.

Entendo que essa insensibilidade busca, primeiro, não valorizar os advogados e, depois, resolver um problema crítico que existe na nossa Bahia, que é a falta de estruturação da Defensoria Pública em nosso Estado. E quem sofre as consequências em primeiro lugar são o cidadão e a cidadã carentes, que carecem de uma assistência jurídica eficiente, digna, o que é dever do Estado conceder.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Um aparte, deputado.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Com o aparte o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido deputado Luciano Ribeiro, primeiro, não é uma insensibilidade da minha parte e nem do deputado Zé Neto. Estamos discutindo essa questão e, é lógico – isso reflete uma parte em que isso pode se inviabilizar, por

conta da discussão de custeios –, se nós podemos ou não. Tratamos dessa questão. Há uma sensibilidade por parte do Líder do governo, e na Bancada do PT tratamos disso. Mas é lógico que não requer unicamente uma posição do Líder do PT ou do governo. Mas há uma sensibilidade, sim. E acho que podemos continuar essa discussão com a perspectiva de encontrar uma solução, porque vemos que há algo extremamente positivo no projeto de lei que V.Ex^a apresenta.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir, deputado.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Para concluir, Sr. Presidente.

Deputado Rosemberg Pinto, a insensibilidade dos dois deputados, dos dois Líderes a que me refiro é no sentido de que, na sessão passada, conversamos, e vocês ficaram de me dar uma resposta. Sei exatamente que não cabe a vocês...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Srs. Deputado, por favor, conclua.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Só vou responder à questão do deputado, Sr. Presidente.

(...) não cabe a V.Ex^as enviarem, mas eu me merecia, acredito, como sempre tenho feito com V.Ex^a, uma resposta, positiva ou negativa. Por isso aqui a minha referência a essa insensibilidade de não trazer, como combinado, uma resposta, porque vocês sabiam que eu ia apresentar o voto em separado hoje, e eu gostaria de ter ouvido hoje a justificativa que V.Ex^a está dando pessoalmente, como assim conversamos na semana passada.

Muito obrigado a todos, obrigado ao Sr. Presidente pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação no âmbito das Comissões.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis: - Sr. Presidente, eu gostaria que V.Ex^a, que está muito feliz hoje por seu Vitória ter dado uma sorte imensa ontem na Arena Fonte Nova, procedesse a uma verificação de quórum de votação no âmbito das Comissões.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a marcasse o tempo regimental.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Isso aí eu já marco automaticamente. Zerem o painel e marquem 15 minutos. Desculpem, só marquem os 15 minutos.

(O Sr. Presidente procede à chamada dos membros da Comissão de Constituição e Justiça.)

Presentes: Joseildo Ramos, Luiz Augusto, Robério Oliveira. Zé Raimundo, Alex Lima (suplente.)

(O Sr. Presidente procede à chamada dos membros da Comissão de Educação Cultura Ciência e Tecnologia.)

Presentes: Bira Corôa, Carlos Ubaldino, Rosemberg Pinto, Vando, Marcelino Galo.

(O Sr. Presidente procede à chamada dos membros da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo.)

Presentes: Ângela Sousa, Bobô, Alex Lima, Maria del Carmen, Rosemberg Pinto.

(O Sr. Presidente procede à chamada dos membros da Comissão de Finanças e Orçamento, Fiscalização e Controle.)

Presentes: Alex Lima, Bobô, Zé Raimundo, Fátima Nunes, Luiz Augusto.

Há quórum em todas as Comissões.

Em votação.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Sr. Presidente

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, gostaria de encaminhar o voto.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agora já está em votação, deputado.

O Sr. Sandro Régis:- Para minha Bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Depois da discussão...

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a não está entendendo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu estou entendendo. Recomendar o voto.

Primeiro, tinham o direito de discutir e não discutiram.

O Sr. Sandro Régis:- Por que não discutiu?

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não discutiram porque não quiseram. Na Comissão, poderiam. Não posso também encaminhar. Primeiro, discute-se; depois, encaminha; por último, vota-se. Nós já estamos na votação.

O Sr. Sandro Régis:- Não é isso, não, Sr. Presidente. Eu estou querendo encaminhar o voto para a minha Bancada aqui no Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Recomendar, meu querido.

O Sr. Sandro Régis:- Recomendar.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pode ter certeza que V.Ex^a aqui sempre será ouvido. Peço vênia a V.Ex^a, porque, depois que está em votação, não pode encaminhar. Para recomendar.

Como recomenda à Bancada da Oposição, deputado Sandro Régis?

O Sr. Sandro Régis:- Recomendo o Não, Sr. Presidente, devido ao não acatamento da emenda de nossa Bancada.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Sandro Régis recomenda o Não.

Como recomenda à sua Bancada, deputado Zé Neto?

O Sr. Zé Neto:- Recomendo o Sim.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Zé Neto recomenda o Sim.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado, com os votos contrários dos deputados da Oposição presentes.

Em discussão no Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo, deputado Carlos Geilson, que permutou com o deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, vocês que nos assistem pelo canal TV Assembleia...

O Sr. Adolfo Viana:- Um aparte, deputado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Está inscrito, deputado Adolfo Viana.

Meu caro presidente Marcelo Nilo, muito feliz, para tristeza dos colegas rubro-negros, que não tiveram um bom final de semana, subo a esta tribuna para anunciar a minha decisão, amadurecida por meses de consultas e análises iniciadas logo que o meu partido, até então, o PTN, migrou para a Base do governo.

Cheguei a esta Casa pelo PTN e fiz uma oposição não raivosa, mas uma oposição de princípios, ao governo passado. E não poderia fazer essa migração simplesmente, colocando-me como um político fisiologista, que troca de lado por um punhado de cargos ou por algumas benesses. Resolvi seguir com meu projeto de deputado da Oposição.

Respeitando a posição do PTN, partido no qual fui muito feliz... Recentemente fiz um pronunciamento nesta Casa enaltecendo as qualidades dos dirigentes, especialmente Maurício Bacelar e João Carlos Bacelar. Mas o tempo não para. Dizia o poeta Mário Quintana: “O tempo não para! Só a saudade é que faz as coisas pararem no tempo.” E era necessário avançar.

Nesse período, conversei com vários partidos. O que me deixou muito feliz foi

saber que muitos partidos gostariam de contar com a nossa participação, com o nosso ingresso. Mas o partido que mais se adequou, que mais contempla a nossa filosofia, que mais está próxima daquilo que eu imagino e que defendo para a sociedade brasileira é o que faço questão de tornar público agora.

A partir de hoje me integro à base do Partido da Social Democracia Brasileira, o PSDB (Palmas.) Somo o meu trabalho aos valorosos colegas da Oposição, notadamente a Marco Prisco, Augusto Castro e Adolfo Viana. Serei mais um soldado do PSDB nesta Casa.

Quero ressaltar, também, que me junto ao partido comandado por seu presidente, o deputado federal João Gualberto, pela referência na Câmara, o deputado Antônio Imbassahy, e pela referência na história da política baiana, o deputado Jutahy Magalhães.

Esse partido que foi fundado no dia 25 de junho de 1988, são 27 anos de história, já governou o País e deixou os seus postulados, que têm como base a economia brasileira e a estabilidade da moeda. É nesse partido que entro.

E quero, aqui, meu caro deputado Adolfo Viana, dizer que V.Ex^a teve um papel importante, um papel de convencimento, um papel de, a todo instante, mostrar a qualidade dos homens e das mulheres que estão à frente do partido aqui na Bahia. E é com esse espírito que chego ao PSDB, para fazermos um partido cada vez mais forte, deixando as vaidades de lado. Vamos somar as nossas ideias, os nossos princípios na construção da verdadeira social democracia brasileira.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. CARLOS GEILSON:- Caro Adolfo Viana, vou ouvi-lo com muito prazer no dia em que anúncio o meu ingresso no PSDB. E V.Ex^a teve um papel importante, porque a todo instante dizia: “Tucano, quando vai anunciar o seu ingresso?” E eu dizia: “Estou na fase de amadurecimento”. Até dizia que nem Buda mergulhou tanto em análises quanto eu mergulhei para a escolha do partido. Mas isso já estava no meu coração, a questão de tornar público só o faria depois que a Justiça me liberasse. E isso aconteceu na quarta-feira, e na sexta-feira passada aconteceu de forma oficial a minha desfiliação do PTN.

Agora, sim, me encontro à vontade para dizer que o meu partido é o PSDB, caro deputado Adolfo Viana.

O Sr. Luciano Simões Filho:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Alex de Lima:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Adolfo Viana:- Nobre deputado e amigo Carlos Geilson, o PSDB, hoje, está em festa para recebê-lo. Eu, particularmente, estou muito feliz por ter, ao seu lado, construído esse caminho para que hoje o PSDB pudesse abraçá-lo de maneira definitiva. Quero dizer que quem ganha com isso são os seus eleitores, o Partido da

Social Democracia Brasileira e V.Ex^a, porque entra em um partido que tem responsabilidade com o nosso País, com a Bahia e com a sua querida Princesinha do Sertão.

Deputado Carlos Geilson, V.Ex^a é dotado de princípios pouco encontrados hoje em boa parte dos políticos da Bahia e do Brasil. V.Ex^a soube entrar, permanecer e sair do PTN. Lá, deixou amigos, porque saiu pela porta da frente, mostrando o seu caráter, princípios que, com certeza soube receber dos seus pais. É com esse espírito que o PSDB o recebe de braços abertos. E nós teremos um longo caminho, juntos, pela frente.

Seja bem-vindo, meu amigo! Vamos construir uma Oposição justa e responsável no Estado da Bahia e no Brasil. Parabéns pela assertiva decisão de ingressar no quadro do Partido da Social Democracia Brasileira. Seja bem-vindo!

O Sr. CARLOS GEILSON:- Deputado Adolfo Viana, que além de colega é um amigo, muito obrigado pelo incentivo e por sempre estar ao meu lado nesse processo de análise.

Ouçó, com muito prazer, o deputado Luciano Simões Filho, que tem essa incumbência de substituir o velho, tarimbado e combativo Luciano, o Lucianão.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Deputado Carlos Geilson, parabéns pela coerência, parabéns pela escolha do PSDB como sua nova casa, seu novo partido, com certeza engrandece está Casa e também o PSDB.

Acompanhava o mandato passado de V.Ex^a aqui pelos corredores e pela *TV Assembleia* e sempre o admirei os seus discursos e a sua forma de fazer política. Isso engradece a nossa Casa e, com certeza, Feira de Santana acorda mais feliz por saber que o deputado Carlos Geilson é um grande parlamentar e faz um mandato não só do povo de Feira de Santana, mas de todas as pessoas que representa, de levar essa linha da correção.

Parabéns, Carlos Geilson, seja bem-vindo ao PSDB que já tem aqui Prisco, Augusto e Adolfo e agora V.Ex^a para nos ajudar, na Oposição, para dar mais transparência, que acho que é isso que a Bahia precisa.

Parabéns!

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado, deputado Luciano Simões, e obrigado ao PMDB pelo convite que me formulou também.

Com o aparte o deputado Alex Lima, que foi meu correligionário, estivemos juntos no fortalecimento do partido. Prazer em ouvi-lo, meu caro deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Deputado Carlos Geilson, queria desejar boa sorte a V.Ex^a nesse novo caminho que, tenho certeza, será marcado pela seriedade, trabalho, compromisso em defesa da Bahia, como foi enquanto esteve filiado ao nosso PTN.

Dizer da nossa relação de amizade, de confiança e de admiração. Sempre deixei

claro aqui, em todas as oportunidades que tive, a admiração que tenho por V.Ex^a. Dizer, deputado Carlos Geilson, que V.Ex^a anuncia isso num dia de algumas coincidências. Seu Vitória ganhou no sábado do meu Bahia, e hoje faz um ano da Vitória do governador Rui Costa.

Então, V.Ex^a aproveitou esta data, esse aniversário em que a Bahia venceu mais uma vez, porque tenho certeza de que a chegada desse grande governador, competente; dessa vitória que faz um ano hoje, tem a ver e vai tocar sempre seu coração. Sei que, sempre que os interesses da Bahia estiverem em discussão, V.Ex^a, mesmo da Oposição, saberá se posicionar favorável, como sempre fez.

Mas, brincadeiras à parte, deputado, quero deixar aqui o meu abraço e a certeza de um até breve. Sempre tenho dito que partido político é como estação; uns desembarcam, outros embarcam. E tenho certeza de que, num futuro próximo, V.Ex^a estará de volta ao nosso PTN. Porque vai ser sua eterna casa, e onde o Senhor fez grandes amigos. Boa sorte e parabéns.

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. Zé Neto:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado e V.Ex^a pode também desembarcar no PSDB. Cheguei, e já estou o convidando para entrar no partido. Já anotei a relação de apertes: Luciano Ribeiro, Herzem Gusmão, Pablo, Sandro Régis e Zé Neto.

Agora é Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Meu caro deputado Carlos Geilson, serei breve porque, dada a importância do orador e do ato, tantos outros colegas querem se manifestar e comemorar este momento com V.Ex^a. Torci muito para que V.Ex^a tivesse assento na bancada do DEM. Nosso partido tem o melhor prefeito do Brasil, e o projeto que certamente trará a Bahia, já em 2018, aos trilhos do desenvolvimento e do progresso.

Mas, o partido que V.Ex^a ingressou, e que guarda a mesma linha de condução política do nosso DEM, dá-nos a satisfação por V.Ex^a estar aqui agora por inteiro na bancada da Oposição, abrilhantando ainda mais esse trabalho. Parabéns e muito obrigado.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Quero dizer que o deputado Luciano Ribeiro tem sido uma referência. Nunca vi alguém chegar em uma Casa e aprender tão rápido. De calouro passou a ser professor.

Deputado Herzem Gusmão, meu colega radialista, esse monstro de audiência lá em Vitória da Conquista, no sudoeste baiano. Prazer em ouvi-lo. V.Ex^a participou dos

esforços do PMDB para que ingressasse nessa legenda. Se eu escolhesse o PMDB, com certeza, teria feito uma boa escolha.

O Sr. Herzem Gusmão:- Meu caro colega Carlos Geilson, que representa tão bem o rádio da Bahia, de Feira de Santana, e o povo de Feira com este mandato.

O deputado colega sabe que cheguei até a conversar, rapidamente, para que ele viesse reforçar o time do PMDB. O PMDB da Bahia está em sintonia com o desejo e as aspirações do povo brasileiro e em defesa de uma mudança de rumos.

Mas, gostaria deputado, mesmo no PMDB, de parabenizá-lo pela escolha deste partido. Um partido que gerou o Presidente Fernando Henrique Cardoso em um momento difícil da nação brasileira, quando ele criou a UFRV. O Presidente Fernando Henrique, que foi um dos maiores presidentes da história do Brasil.

Gostaria de parabenizar V.Ex^a pela escolha. Um grande abraço e que Deus lhe abençoe.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, deputado Herzem Gusmão, pelas suas palavras. Ouço agora o deputado Pablo Barrozo, agradecendo a permuta do tempo para que usasse o espaço a fim de fazer esse anúncio. Muito obrigado, deputado Pablo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Caro amigo Carlos Geilson, querido colega. Quero aqui ser breve, mas não poderia deixar de dizer da felicidade imensa que tenho em tê-lo aqui na Oposição, de corpo e alma no PSDB, partido que faz um belíssimo trabalho no Brasil e, aqui, na Bahia. A minha admiração por V.Ex^a é muito grande, diante da sua postura retilínea e coerente com a forma com que a sociedade em geral cobra de um agente público.

V.Ex^a foi eleito por um partido de oposição e ficará também num partido de oposição. Nos dias de hoje, todos sabem que não é nada fácil, mas V.Ex^a está seguindo a sua consciência e tem muito a contribuir conosco com a sua experiência, seu trabalho e seus conselhos. Parabenizo V.Ex^a por essa decisão. Agora precisamos mais ainda de seus esforços e seu trabalho, por tudo o que representa para os municípios de Feira e do Estado da Bahia.

Só tenho a agradecer e parabenizá-lo pela escolha. Vamos em frente que a luta é grande.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Obrigado, grande Pablo. Parabéns pelo mandato que V.Ex^a vem realizando.

Ouçó agora os nossos Líderes. Por ordem de inscrição, o Líder do governo, deputado Zé Neto, e, em seguida, o deputado Sandro Régis. Por ordem de inscrição os dois estão lado a lado.

O Sr. Zé Neto:- Primeiro, deputado Geilson, quero dizer que o tempo tem sido generoso conosco. Quando comecei na política, V.Ex^a era radialista, tivemos bons entevistos. Quando V.Ex^a chegou aqui, como opositorista, também tivemos boas

disputas. Mas a generosidade do tempo nos fez compreender que as disputas têm seu momento, mas a cidade e o Estado têm mais tamanho, mais dimensão e espaço em nossas vidas que as nossas disputas.

Tudo isso é o que me faz sempre desejar o bem a V.Ex^a, desejar sorte e saber que hoje V.Ex^a é um deputado muito mais maduro e ciente do seu compromisso com a vida pública. Todos nós temos hoje um momento de dificuldade, seja no governo e ou na Oposição. Precisamos de forma íntegra fazer com que a política seja valorizada, com nossos atos e posicionamentos e, acima de tudo, com a nossa convicção de que no conjunto da política, aqui na Bahia, esta Assembleia pode dar uma grande contribuição como vem dando.

Então tenho certeza que esse passo tão pensado que V.Ex^a deu haverá de ser um passo melhor em sua vida. É o que desejo. Fica aqui a declaração de um amigo que lhe tem muito carinho e afeto, tenha certeza que sempre teremos esse relacionamento. Sabendo o momento exato da disputa no palanque, mas acima de tudo o nosso compromisso com a nossa querida e amada Princesa do Sertão e o nosso Estado da Bahia que deve estar sempre acima de nossas disputas.

É o que desejo a V.Ex^a nesse momento de mudança.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado, deputado Zé Neto. Quero dar um testemunho aqui de que as nossas divergências nunca nos impediram de convergir para o amor a Feira de Santana. E é esse amor que converge os nossos ideais, embora em campos opostos, haveremos de tê-los daqui para frente, mas o respeito é primordial nessa nossa relação de amizade.

Meu caro deputado Sandro Régis, Líder aguerrido, que cada vez mais empolga a todos nós, militantes da Oposição baiana.

O Sr. Sandro Régis:- Meu amigo deputado Carlos Geilson, quando eu estava nesta Casa, após um mandato já, V.Ex^a chegou. Desde que V.Ex^a entrou aqui, teve uma conduta muito clara do seu posicionamento, da sua postura e, acima de tudo, com o compromisso com o que V.Ex^a acredita. Tenho certeza que o PSDB hoje ganha um grande quadro político. Um homem experimentado na vida, profissional de sucesso em sua atividade e que vem conduzindo a sua vida parlamentar com toda a maestria, equilíbrio e, acima de tudo, com muita clareza e determinação.

Nós, da Oposição, não tínhamos dúvida de que o seu caminho seria se manter firme e forte em defesa da sociedade da Bahia, acima de tudo, em defesa da sua querida Feira de Santana.

Parabenizo o PSDB por ter tido a sorte de ter, hoje, nos seus quadros partidários um político da sua envergadura e também a Oposição se fortalece com V.Ex^a tendo definida a sua filiação e tendo a sua carta de alforria nas mãos dada pela Justiça para que possa voltar essa voz brava, retumbante, mas, acima de tudo, com compromisso maior com a nossa sociedade.

Parabéns ao PSDB, a V.Ex^a e a Oposição que continua tendo nos seus quadros

um parlamentar exemplar como V.Ex^a.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado, deputado Sandro Régis. A minha admiração e amizade a V.Ex^a.

Peço a aquiescência da presidência, porque queria ouvir 3 deputados que estão inscritos aqui: Marquinho Viana, Augusto Castro e Rosemberg.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pedimos apenas que eles sejam breves nos seus apartes.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Pronto. Eu tenho aqui inscritos: Marquinho Viana, Augusto Castro e Rosemberg para finalizarem o meu discurso.

O Sr. Marquinho Viana:- Nobre deputado, parablenizo V.Ex^a que é um dos melhores deputados desta Casa e está indo para um partido de nome e que o acolheu bem. Só queria pedir a V.Ex^a, depois, que me desse o caminho, como é que eu faço para sair do meu que não me trata bem.

V.Ex^a é feliz porque saiu de um partido correto, bonito e está entrando no PSDB que também é um partido que está lhe acolhendo muito bem. Então parablenizo V.Ex^a e torço nesta Casa e na sua querida Feira de Santana onde sei que V.Ex^a é uma grande liderança e tem lutado muito por aquele município porque é um deputado competente.

Então, mais uma vez, parablenizo V.Ex^a e, depois, irei ao seu gabinete para, numa audiência, saber como foi feita essa façanha porque eu preciso sair porque o meu não me trata bem.

Um abraço e sei que V.Ex^a será feliz no seu partido novo.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Um abraço meu querido Marquinho Viana que, nos fins de semana, está revolucionando o interior com as suas visitas.

Meu querido deputado Augusto Castro, prefeiturável da cidade de Itabuna, estou feliz por conviver no mesmo partido de V.Ex^a e, ao mesmo tempo, com um misto de tristeza porque V.Ex^a vai se eleger prefeito e deixará esta Casa, mas estou na torcida pela sua eleição.

O Sr. Augusto Castro:- Deputado e amigo Carlos Geilson, realmente, o PSDB e todos nós estamos muito felizes, eu especialmente, até pela relação de convivência e de amizade que sempre tivemos nesta Casa.

Parablenizo pelo caminho que V.Ex^a trilha e que, a partir de agora, vai trilhar com os tucanos fortalecendo ainda mais a nossa Princesa do Sertão – Feira de santana. Para nós do Estado do Bahia e do Brasil é motivo de alegria, hoje, a Assembleia Legislativa ter um parlamentar da sua qualidade, qualificação, ingressando no PSDB.

Portanto, parablenizo, realmente, este Parlamento, em especial, o deputado Carlos Geilson e dizer que o PSDB irá crescer muito mais no Brasil e aqui na Bahia.

Muito obrigado, deputado Geilson, pela oportunidade de falar, hoje, a todos os amigos.

O Sr. Soldado Prisco:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. CARLOS GEILSON:- Antes de encerrar com Rosemberg, concedo o aparte ao meu novo correligionário deputado Prisco e, em seguida, encerro com o deputado Rosemberg o nosso pronunciamento. Daqui a pouquinho, vamos fazer o nosso pronunciamento oficial já como tucano defendendo as nossas bandeiras.

Com a palavra o deputado Prisco.

O Sr. Soldado Prisco:- Nobre amigo Carlos Geilson, é com muita satisfação que recebemos V.Ex^a no PSDB. Não tenho dúvida nenhuma de que a presença de V.Ex^a no partido será de grande valia, porque V.Ex^a é uma figura renomada, não só em Feira de Santana, mas em toda a Bahia. Já o conheço desde lutas passadas, sempre contamos com o seu apoio na luta os policiais militares da Bahia. Na cidade de Feira de Santana, V.Ex^a foi uma referência no último movimento reivindicatório nosso dando total apoio a nossa categoria lá. Sempre ouço os seus pronunciamentos aqui referentes à Princesa do Sertão.

Agradeço muito a sua vinda. Conte conosco. Tenho certeza que não só a Oposição já contava como o seu quadro, mas agora, de forma oficial, no PSDB da Bahia.

Agradeço muito pela sua vinda ao nosso partido. Seja bem-vindo.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Valeu, meu querido Marcos Prisco, soldado Prisco. Lembro que no dia que entrei no PTN, Prisco entrou no PTC.

Meu querido deputado Rosemberg Evangelista Pinto, de Itororó, grande amigo dos amigos que tive o prazer de ter construído nesta Casa.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido deputado Carlos Geilson, queria aproveitar para desejar vida longa a V.Ex^a no PSDB. Gostaria muito de que V.Ex^a fizesse parte desse grupo que compõe a base do governador Rui Costa, trabalhei muito para isso. Mas entendi que V.Ex^a, dentro das suas convicções, acabou escolhendo o partido aqui liderado pelo nosso querido Adolfo Viana, Prisco e Augusto Castro. Quero dizer que V.Ex^a é um grande parlamentar. Isso não impede de construirmos uma boa relação na nossa postulação na cidade de Feira de Santana com nosso querido Zé Neto. Acho que o nosso partido tem, para V.Ex^a, a construção de uma possibilidade de fazer um trabalho conjunto em prol de Feira de Santana.

No mais, é desejar um grande sucesso e dizer que, sem dúvida alguma, V.Ex^a vai contribuir bastante para dar rumo ao nosso PSDB e, quem sabe, construir uma grande unidade em plano nacional com esse projeto que melhora a vida das pessoas.

Sucesso e parabéns para V.Ex^a.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Muito obrigado, meu querido deputado Rosemberg Pinto.

O símbolo do PSDB é o tucano. Eu estava aqui pensando como encerrar o meu discurso. Vou encerrar lembrando do grande escritor português José Saramago: “Porque os homens são anjos nascidos sem asas, é o que há de mais bonito, nascer sem asas e fazê-las crescer.” E minhas asas, na política baiana, com certeza, agora crescerão no PSDB. A partir de agora sou um tucano.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Parabenizo V.Ex^a, meu caro deputado e amigo pela nova agremiação a qual vai pertencer. Quem está de parabéns é o PSDB por contar nos seus quadros com um parlamentar qualificado como reconhecemos em V.Ex^a.

Com a palavra pelo tempo de até 20 minutos, o nobre deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, imprensa aqui presente, cidadãos que nos visitam através das nossas Galerias e que nos acompanham, também, através da *TV Assembleia*, é muito bom, deputado Carlos Geilson, saber que a nossa Bancada recebe um membro qualificadíssimo como é V.Ex^a. O Partido da Social Democracia Brasileira hoje está em festa por recebê-lo na nossa casa. Agora, V.Ex^a é um novo integrante do PSDB da Bahia e do Brasil.

Mas, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, no início da sessão de hoje, me manifestei a respeito da revitalização do rio São Francisco. Dizia que, ao final do mês de outubro, o Lago de Sobradinho vai chegar, deputado Fábio Souto, em um dos piores índices já vistos, 8,7% da sua capacidade. Ao final do mês de outubro, muito provavelmente estaremos no volume morto. E quando eu me manifestava pedindo a atenção do governo federal para que fosse priorizada a revitalização do rio, não sabia, mas, ao mesmo tempo, o senador Otto Alencar estava dando uma entrevista, já está aqui nos blogs, no Bahia Notícia, e em outros blogs, ele dizia que a ministra do Meio Ambiente não tem boa vontade com o rio São Francisco.

Ora, se a ministra do Meio ambiente não tem boa vontade com o rio São Francisco é um sinal de que o governo federal também não tem boa vontade com o rio São Francisco. Isso me deixa ainda mais preocupado porque havia dito aqui que a Codevasf tem um estudo que aponta que se forem investidos seiscentos milhões de reais por ano, em 10 anos o rio São Francisco estará revitalizado. Mas se o senador da República, aliado ao governo federal e ao governo estadual, coloca no veículo de comunicação do Estado da Bahia que a ministra do Meio Ambiente não tem boa vontade com o rio São Francisco, a minha preocupação passa ser ainda maior.

Imaginem, V.Ex^{as}, que foram gastos bilhões de reais para que a transposição pudesse levar água até o Ceará. Em momento algum fui contra se levar água para quem precisa, mas se o velho Chico vier a morrer, deputado Fábio Souto, nós vamos transpor o quê e para quem? Essa é uma pergunta que precisa ser feita. A situação

mais grave do rio hoje é justamente no Lago do Sobradinho. Lá, em Três Marias, me parece que temos algo em torno de 20% da capacidade de água. No Lago do Sobradinho só temos 8,7% da nossa capacidade, o que nos leva a crer que muito provavelmente, ao final do mês de outubro, entraremos no volume morto. Se entrarmos no volume morto pararemos de produzir energia lá. As cidades que recebem royalties da Chesf perderão esses royalties, sem falar no prejuízo causado para o pequeno e o médio produtores que já não conseguem mais captar água do rio, justamente ele ficou mais distante das suas produções.

Então, mais do que nunca precisamos nos unir, precisamos provocar aqui uma audiência pública convidando a Chesf, a Codevasf, o governo federal, os nossos senadores e os nossos deputados federais para que façamos aqui uma união, uma força tarefa em defesa da revitalização do rio São Francisco. Não é razoável que estejamos aqui deixando esse problema para tratar apenas quando o rio chegar no fim da sua vida. É muito mais fácil revitalizar o rio São Francisco enquanto há tempo do que pensarmos depois em integração de bacias. Acho que esse pode ser um caminho, a integração da Bacia do Tocantins por exemplo, mas não podemos...

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Permitirei a V.Ex^a, deputado Fábio está inscrito e o deputado Pablo também.

(...) deixar de cumprir com o nosso papel. Precisamos, sim, chamar a atenção do governo federal que é quem pode fazer investimentos na revitalização do rio São Francisco.

Ouçõ com prazer o deputado Fábio Souto, que é também um defensor da revitalização.

O Sr. Fábio Souto:- Deputado Adolfo Viana, V.Ex^a, mais uma vez, traz a esta Casa um assunto da mais extrema importância, não só para a Bahia, para Pernambuco, para Alagoas, para Sergipe, que é a morte do Rio São Francisco. É o que está acontecendo. E, infelizmente, nenhuma providência efetiva tem sido tomada pelo governo federal. Sempre defendemos a revitalização, porque entendemos que a revitalização para a Bahia era a questão mais importante para a salvação do Rio São Francisco.

O que nós estamos observando hoje é que o Rio São Francisco, na área de Sobradinho com 8% de sua capacidade, indo para o volume morto, isso acarretará a parada da geração de energia. Nós observamos, hoje, já, agora, os impactos que isso está trazendo para a agricultura de irrigação de frutas em geral.

O que está acontecendo é que o rio vai cedendo, os proprietários não tem mais capacidade para puxar água do rio e isso impacta diretamente na atividade econômica de toda aquela região. Região de Petrolina, Juazeiro, nas regiões agrícolas do nosso Estado. Isso demonstra que o governo tem que agir rapidamente, colocando recursos na revitalização do São Francisco. Não é possível que comunidades a 20km, 30km do

São Francisco não tenha água potável para beber e é isso que acontece.

O rio está se degradando a cada dia. Vários pontos do rio, na Bahia, em Sergipe, em Alagoas, se atravessa andando, se atravessa andando o rio, locais que tinham profundidade de 10m, 15m, 20m, hoje se atravessa andando. A realidade do rio São Francisco é essa. E o senador Otto Alencar com muita propriedade coloca a situação caótica hoje, a morte lenta, que vem acontecendo no rio São Francisco.

Então, V.Ex^a como representante daquela região está de parabéns por alertar, tanto ao governo federal, como o governo do Estado, da situação degradante que vive hoje um dos maiores símbolos do Nordeste que é o Rio São Francisco.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Eu agradeço, deputado Fábio Souto, e incorporo o aparte de V.Ex^a. Quero provocar, aqui nesta Casa, uma Frente Parlamentar do Rio São Francisco, acho que já existente, foi proposta, por algum parlamentar e eu pedi que me incluísse nela. Mas não sei se ela foi formalizada, irei ver com a Mesa Diretora, caso isto tenha sido feito, acho que temos a obrigação de juntos irmos a Brasília...

A Sr^a Fabíola Mansur:- Um aparte deputado.

O Sr. ADOLFO VIANA:- ...defender as cidades ribeirinhas e o Velho Chico. Não é aceitável e a minha preocupação hoje aumenta demais, quando eu vejo o senador Otto Alencar dizendo que a ministra do Meio Ambiente não tem responsabilidade com o Rio São Francisco. Imaginem, V.Ex^{as}, se quem está à frente da pasta é que deveria defender o Rio São Francisco não tem boa vontade com o rio.

Nós não podemos ficar aqui de braços cruzados esperando que São Pedro resolva os problemas do São Francisco. Precisamos dá a nossa parcela de contribuição, o governo federal precisa disponibilizar recursos para a revitalização do rio. As nossas nascentes, os afluentes. O Rio São Francisco precisa ser desassoreado urgentemente.

Vou conceder um aparte ao deputado Carlos Geilson, novo integrante do PSDB, e que eu tenho certeza de que estará do nosso lado em defesa do São Francisco.

O Sr. Carlos Geilson:- Com certeza, deputado Adolfo Viana, parabéns pela sua preocupação, e pelo pronunciamento que faz, nesta manhã, tratando dessa questão, que é suprapartidária.

O que nos chama atenção é que a crítica à ministra do Meio Ambiente não foi feita por nenhum deputado de oposição. Ela é reforçada porque é de um governista, dum político que faz parte da base da Situação, entende o descaso e torna público o pouco interesse do governo federal em preservar o São Francisco.

A luta do Velho Chico, o nosso Rio São Francisco, tem que ser realmente de todos, de todos os políticos, independentemente de serem Oposição ou governo. Quem se preocupa com a natureza, com os nossos rios, os nossos mananciais, o nosso meio ambiente e tem uma visão ampla sobre esta questão está com V.Ex^a nesta luta

em defesa da preservação do rio.

Encontrei nesta semana um cidadão comum, um caminhoneiro que me parou na rua preocupado com a situação do São Francisco lá na cidade de Ibotirama. Pediu-me para trazer o assunto à Assembleia. Graças a Deus, temos políticos que estão nesta vertente, como o deputado Adolfo Viana, que debateu a situação do rio numa audiência pública trazendo políticos não só daqui da Bahia.

O que pudermos arregimentar de forças pela preservação do Rio São Francisco, com certeza, será muito interessante. E tem de estar na crista da onda a luta para preservá-lo.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço ao deputado tucano Carlos Geilson. Incorporo o aparte de V.Ex^a.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concedo o aparte ao deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Deputado Adolfo Viana, parabéns por esta feliz iniciativa! Vejo a sua preocupação desde que cheguei. V.Ex^a está sempre falando, buscando providências para um rio histórico e tão importante para o nosso Estado da Bahia assim como o Velho Chico, que nasce em Minas Gerais.

Esta semana fui convidado e participei destes debates, por iniciativa da Câmara de Vereadores de Cândido Sales, que tem manifestado preocupação semelhante com o Rio Pardo, que também vem lá de Minas, passa pelo antigo Machado Mineiro, Taiobeiras e banha aquele município, além dos de Vitória da Conquista, Itambé e Itapetinga. Ele igualmente está carecendo de cuidados dos governos estadual e federal.

Parabéns, deputado!

Eu gostaria de colocar também o meu nome à disposição da sua iniciativa de uma Frente Parlamentar.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço, deputado Herzem Gusmão, e incorporo o aparte de V.Ex^a.

Chamo atenção dos governos estadual e federal por não investirem nem disponibilizarem recursos para a revitalização do São Francisco, porque isso precisamente é abandonar a população ribeirinha, é virar as costas a quem precisa do rio para sobreviver.

Então, serei uma voz incansável nesta Assembleia em defesa de recursos para a revitalização do nosso querido Rio São Francisco.

O Sr. Vítor Bonfim:- V.Ex^a me concede um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Concedo o aparte ao deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Vítor Bonfim:- Deputado Adolfo Viana, eu gostaria de parabenizá-lo por

tratar deste importante tema mais uma vez, a revitalização do Rio São Francisco. Concorde plenamente com V.Ex^a.

O governo federal precisa novamente voltar os olhos e a atenção para essa revitalização. O único trecho navegável comercialmente do Rio São Francisco que tínhamos na Bahia era o entre Ibotirama e Juazeiro. Mas desde o ano passado não passa mais nada por aquele trecho na hidrovia do São Francisco. As barcaças que faziam o transporte de grãos de Ibotirama para Juazeiro pararam de navegar pelo rio desde 2014, por conta do seu baixo volume.

Realmente precisamos fazer o trabalho de revitalização, devolver a navegabilidade ao Rio São Francisco, preservar as suas nascentes no Estado de Minas Gerais e os afluentes também. Sem dúvida nenhuma, se não houver cuidado e atenção com o rio, isso prejudicará os outros projetos e o próprio projeto a que o governo tem dado maior importância, o da transposição do São Francisco.

É o governo querer que um paciente anêmico possa doar sangue. Isso é impossível! Então, se o governo não tiver essa atenção com o São Francisco, os milhões e bilhões de reais que já foram investidos...

O Sr. ADOLFO VIANA:- Bilhões, deputado!

O Sr. Vítor Bonfim:- Bilhões, quase 15 bilhões.

(...) na transposição do rio serão mais uma vez jogados fora! Portanto, nós temos de ter realmente esse planejamento estratégico. A revitalização do Rio São Francisco é fundamental para a Bahia e o Brasil!

Muito obrigado.

A Sr^a Fabíola Mansur:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o seu aparte.

E concedo um aparte à deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Quero parabenizar V.Ex^a. Um dia depois daquele que seria o aniversário do Velho Chico, é preciso trazer a importância de se enfatizar e fazer uma Frente. Quando o senador Otto Alencar e a senadora Lídice estiveram aqui, propuseram uma Frente mista do Senado, da Câmara Federal e desta Casa. Quero me incorporar a esta ideia porque o Rio da Integração Nacional precisa realmente ser redescoberto pelos nossos governantes, por toda a classe política, porque essa defesa é a defesa da vida.

Quero, portanto, me somar aqui a esse seu esforço dizendo que essa Frente precisa ser mista. E precisamos urgentemente fazer valer pra valer o projeto de revitalização. Temos de tirá-lo do papel priorizando isso no governo federal, porque senão, como diz o senador Otto Alencar, o Velho Chico será apenas um quadro na parede.

Parabéns pelo seu discurso! Parabéns pela sua defesa tão importante para o

Brasil, não só para o Estado da Bahia!

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o seu aparte, deputada Fabíola Mansur.

Concedo agora um aparte ao deputado Alex Lima.

O Sr. Alex Lima:- Deputado Adolfo Viana, mais uma vez V.Ex^a tem a competência, a felicidade de trazer este tema a esta Casa. Quero me associar à sua ideia, à sua proposta de fazermos essa corrente em defesa do São Francisco cobrando do governo federal, sem dúvida alguma, mais investimentos para não estarmos num futuro próximo lamentando a morte do rio.

O Rio São Francisco está agonizando faz tempo. Esta realidade não é de agora. Lembro-me, deputado Herzem, do nosso Bispo Dom Cappio, lá de Barra, que já falava sobre isso. Então nós - eu quero dizer a classe política - passamos muito tempo fazendo de conta que este problema não existe.

Deputado Adolfo Viana, quero me associar a V.Ex^a e dizer que com brilhantismo traz este tema à Assembleia. Precisamos olhar com mais cuidado o nosso Rio São Francisco e os demais rios que cortam o nosso Estado. Precisamos realmente ter uma política de segurança hídrica para que não venhamos, num futuro próximo, a lamentar a morte do São Francisco e de tantos outros rios baianos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a.

Quero dizer hoje, no Plenário deste Parlamento, que desta tribuna declinarei e formalizarei documento criando a Frente Parlamentar em Defesa do Rio São Francisco. Estão todos convidados a participar deste projeto que defende um interesse não só da Bahia, porque o São Francisco é um patrimônio brasileiro. Então, não haverá à frente deste projeto nenhuma sigla partidária, nem será ele um projeto do PSDB ou do PP, ou do PMDB, ou de qualquer outro dos partidos que compõem esta Assembleia. Este será um projeto de parlamentares que têm responsabilidade com o Rio São Francisco.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem, deputado Sidelvan Nóbrega.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, nesta manhã de segunda-feira, estamos tratando dum assunto de grande relevância para o nosso Estado, tal qual o que o deputado Adolfo Viana traz a essa tribuna. E observamos que o Plenário desta Casa está completamente vazio. Solicito uma verificação de quórum para que os deputados se façam presentes, contribuindo para o avanço da nossa Bahia, já que ela está parada

por algum tempo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, solicito que estabeleça o tempo regulamentar de 25 minutos para chamar os deputados que estejam fora do Plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a será atendido também.

Solicito que seja zerado o painel e marcado o tempo de 25 minutos para que os Srs. Deputados que estão em outros locais, nos seus gabinetes, na sala do cafezinho, nos corredores ou em quaisquer outros lugares, comuniquem que há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Portanto, faz-se necessário que os Srs. Deputados compareçam ao Plenário.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Gostaria de chamar as Sr^{as} Deputadas e os Srs. Deputados que se encontram na Casa para que venham ao Plenário, para darmos sequência e continuidade à presente sessão.

Aproveito a questão de ordem para lembrar que hoje, às 15 horas, será a posse do nosso ex-governador Jaques Wagner, atualmente ministro da Defesa, no cargo de chefe da Casa Civil do nosso País. Uma tarefa, neste momento, por demais importante para a República.

Não temos qualquer dúvida de que ele será fundamental para atravessarmos a crise política que se estabeleceu, neste momento, em nosso País. Crise política que, infelizmente, acirra as dificuldades econômicas oriundas historicamente de profundos equívocos na condução da economia mundial, muito em função da Europa, o velho continente, e do domínio americano.

Nos últimos dias, inclusive, vinha lendo muito sobre a crise humanitária que tem acontecido no Oriente Médio e na África do Norte. Nesse momento muito crucial da humanidade, em que há uma grande migração para os países da Europa e para outros países do mundo dos povos oriundos dessas duas partes do planeta, é impossível não correlacionar os efeitos dessa crise econômica com os efeitos dessa crise humanitária. Isso porque os mesmos equívocos de comando, os mesmos equívocos de interesses econômicos que sobrepõem os interesses da soberania dos países, os mesmos equívocos do controle da economia do mundo – boa parte do capital que vem dos Estados Unidos e da velha Europa –, evidentemente, são

protagonistas de uma crise em todo o capital do mundo e de uma crise que se estende aos interesses humanitários, às vivências e às relações entre os países do planeta.

Neste instante de dificuldades, não temos dúvidas de que o nosso ministro Jaques Wagner fará com que tenhamos êxito nessa caminhada. Assim como fez na Bahia, ele, um construtor de pontes, de diálogos, de alternativas e de caminhos, vai, sim, trazer para o nosso País uma contribuição valiosa para encontrarmos harmonia e equilíbrio político nessa tão importante fase da nossa história recente.

Quero também aproveitar para registrar – a nossa colega Fabíola Mansur acabou de me lembrar – a morte de Eduardo Dutra, um símbolo na história do PT. Ele foi senador por Sergipe, presidente e um dos fundadores do nosso partido. Eduardo Dutra, um grande companheiro que sempre figurou como uma pessoa e um político de estatura moral e ética, há alguns anos vinha enfrentando com muita coragem um câncer que acabou por vitimá-lo no último sábado.

Quero, aqui, em nome da Bancada do Governo, apresentar os nossos sentimentos e a nossa Moção de Pesar pelo passamento do nosso companheiro Eduardo Dutra. Essa figura, que muito contribuiu para a nossa República, nos deixa e, certamente, deixa também uma lacuna na política nacional.

Quero, mais uma vez, já encerrando a minha colocação... Sr. Presidente, já há quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Tendo em vista que existem 21 deputados em Plenário, há número suficiente para a continuidade da presente sessão.

Com a palavra o nobre deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 20 minutos.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a Fabíola Mansur:- Quero lembrar, Sr. Presidente, que hoje, dia 5 de outubro, é o dia do Movimento Compre do Pequeno Negócio. Esse é um movimento importante da microempresa, é uma campanha nacional do Sebrae que, exatamente, nos leva a mover toda a cadeia produtiva, a cadeia econômica.

Lembro que precisamos prestigiar a padaria da esquina, o salão de beleza, aquele lugarzinho lá no interior, o supermercado da periferia para que a gente gere empregos. Ao gerar empregos. E ao gerar empregos, estamos movimentando e gerando mais impostos para as cidades e, por conseguinte, mais financiamentos para os projetos.

Neste 05 de outubro quero parabenizar o Sebrae pela campanha que se chama: “Movimento Compre do Pequeno Negócio”. Isso incentiva, realmente, outras ações do pequeno empresário. Acho importante esta Casa está lembrando já que temos aqui o deputado Eduardo Salles com uma Frente Parlamentar em Defesa do Micro e

Pequeno Empreendedor.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 20 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sr^{as} Deputadas, inicialmente quero fazer referência a dois brilhantes deputados que compõem a Bancada de Oposição, pelo trabalho exercido nesta Casa. Refiro-me ao deputado Adolfo Viana por sua luta incansável pelo Rio São Francisco – queria ter feito essa manifestação durante a sua fala, mas não houve tempo. Vosso trabalho é por demais importante.

Como morador do semiárido sei exatamente o que representa a crise hídrica que assola o nosso Estado e, de certo, todo semiárido.

A questão trazida por V.Ex^a, meu caro Adolfo, nessa luta que já transcorre de algum tempo, sintetiza a política adotada por estes governo que aí estão. Eles buscam atender as necessidades imediatas do cidadão, não se preocupando, meu caro Hildécio, naquilo que lhe é essencial, duradouro, permanente. Isso revela o tratamento dado as questões hídricas em nosso Estado. Constroem-se – e às vezes até deixam pela metade – adutoras partindo dos mananciais, das barragens, dos rios – do São Francisco em especial – mas não cuidam daquilo que é essencial. Ou seja, a preservação dos mananciais, das barragens, a construção de barragens.

A Bahia precisa saber: o governo que está há nove anos comandando este Estado nunca construiu uma barragem no semiárido.

A crise hídrica se adentra nos conflitos entre os municípios em várias partes da Bahia. Onde há um manancial, o governo na ânsia, na vontade de fazer política para se preservar no poder, buscar atender de imediato outras populações construindo adutoras sem, no entanto, analisar se a barragem, se a captação que ele busca é suficiente para atender a todos. Nessa luta quero me irmanar ao deputado Adolfo Viana e ampliar esse debate, não só em defesa do rio São Francisco, mas em defesa da crise hídrica verdadeira que existe no semiárido baiano.

Ressalto também a luta persistente do deputado Herzem Gusmão que não se cansou, em nenhum minuto, em bater e debater sobre as questões das vistorias veiculares. O deputado Herzem Gusmão não se cansou, e a todo momento lutou. Hoje o nosso partido, o Democratas Nacional, provocado pelo nosso presidente estadual, deputado José Carlos Aleluia, conseguiu que o governador do Estado fizesse aquilo que toda a Bancada da Oposição lhe solicitava e esclarecia: que essas vistorias – e não só as vistorias, Fábio Souto, mas a própria terceirização do serviço de vistoria pelo órgão de trânsito – eram inconstitucionais.

O governador e seus líderes, sempre quando precisam, buscam da Oposição gestos de grandeza: “Este projeto vocês precisam aprovar, porque é um projeto de Estado, é uma política de Estado, não é partidária”. O governador, para poder

sustentar esses gestos que às vezes seus líderes aqui fazem, quando é do interesse deles, deveria ter dado, na portaria de hoje, que ele assume que nós estávamos certos, assume que a Oposição estava aqui não só fazendo papel de Oposição, mas defendendo os interesses do baiano, defendendo os verdadeiros valores da nossa Constituição e a legalidade. No seu decreto, em sua fala, deveria ter dito, com grandiosidade, com nobreza de gesto, que estava atendendo aquilo que de fato ele atendeu: a lei, por provocação da Bancada da Oposição...

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Por isso, quero parabenizar toda a Bancada da Oposição, na pessoa do grande deputado Herzem Gusmão, por ter comprado esta briga, esta luta.

Quero aqui dizer que o governador assim o fez porque não tinha saída. Os relatórios, os pareceres, tanto da AGU, Advocacia Geral da União, quando da Procuradoria Geral da República não se baseiam apenas na ilegalidade da cobrança, eles se baseiam em mais: na ilegalidade da terceirização desse serviço, ou seja, não é só ilegal se cobrar vistoria, é ilegal, também, terceirizar.

E aqui a Bancada da Oposição, através do deputado Adolfo Viana, bradou muito, pediu muito, até conseguir fazer com que pedissem esses contratos de terceirização para que fossem analisados por esta Casa. Talvez por isso, Adolfo, eles não enviaram, porque sabem que são inconstitucionais. E nós, capitaneados pela Liderança da Oposição, iremos querer saber qual o destino dessas terceirizações. Para nós, não basta só impedir a cobrança, é preciso resolver a questão da terceirização, que está aqui bem clara e evidente nos pareceres – parece até que foram combinados de tão cristalina que é a Constituição da AGU com a Procuradoria Geral da República – que afirmam a inconstitucionalidade, a ilegalidade dessas terceirizações.

Concedo um aparte ao nobre deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Luciano Ribeiro, quero parabenizar V.Ex^a pelo pronunciamento que faz nesta manhã de segunda-feira. Mas eu queria, também, que V.Ex^a me ajudasse a esclarecer alguns pontos com relação a esse episódio das vistorias do Detran. Ora, desde 2012 eles cobram dos baianos, anualmente, a vistoria veicular. Isso ocorreu baseado em uma resolução do próprio Detran. O Supremo se manifestou pela sua inconstitucionalidade. Eu pergunto a V.Ex^a: o governador, hoje, através dos veículos de comunicação, fala que esta foi uma atitude dele, ou seja, do governador. E, aí, obviamente, eu quero corrigi-lo. Esta atitude foi da Bancada da Oposição, pois foi, justamente, José Carlos Aleluia quem entrou com uma ação no Supremo. O governador só fez reconhecer que o nosso passo foi coerente e constitucional.

Pergunto a V.Ex^a, desde de 2012, os contribuintes da Bahia vêm contribuindo indevidamente para o Detran e, conseqüentemente, para o governo do Estado da Bahia.

Eis a pergunta: eles merecem ou não serem restituídos dessas contribuições que foram cobradas indevidamente?

Este é o questionamento que faço a V.Ex^a. Tenho certeza de que a nossa bancada defenderá os interesses daqueles que pagaram pelas vistorias de maneira indevida.

E vou além!

Imaginem V.Ex^a o tamanho do prejuízo que o Detran deu para centenas de empresários! Lhes foram conferidas licenças para a instalação de empresas para vistorias. Os empresários fizeram investimentos altíssimos.

Eis as outras perguntas: e, agora, o que os empresários farão com estas empresas? Quanto foi gasto por parte desses empresários induzidos pelo Detran a um erro que foi cometido justamente por parte do Detran e que foi o responsável por baixar essa resolução?

Então, há 2 tipos de prejuízo: os primeiros prejudicados são a população, porque pagou, ano após ano, indevidamente, por este serviço; os segundos prejudicados são os empresários também, porque foram induzidos, pelo Detran, a abrir empresas para prestarem este tipo de serviço. E agora o que eles vão fazer com essas empresas?

Então, precisamos cobrar responsabilidades do governo do Estado para os baianos que pagaram indevidamente e para, também, os empresários que se encontram, agora, em situação complicadíssima. O que eles vão fazer agora com essas empresas que abriram?

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Agradeço o aparte sempre fundamentado e grandioso do deputado Adolfo Viana e será incorporado à nossa fala.

Quero dizer-lhe, meu caro Adolfo, que o meu pensamento e o meu entendimento são o de quem erra paga pelo seu erro.

Ora, se a terceirização e a cobrança dessas vistorias se deram por ato ilegal do Exm^o Sr. Governador do Estado, reconhecido por ele próprio, sem precisar, sequer, do pronunciamento final do Judiciário, é obvio que a lesão a que o Estado causou ao contribuinte e, também, ao trabalho de quem investiu, construiu e terceirizou, terá de ser responsabilidade do Estado da Bahia a obrigação de indenizá-los.

Tive uma conversa, hoje cedo, com o presidente do nosso partido, deputado José Carlos Aleluia. E ele é da ideia, melhor, do pensamento – e acho que toda a nossa bancada também – de construirmos as vias, os meios e os mecanismos necessários para fazer com que o Estado devolva àqueles que pagaram regularmente aquilo que ele, ilegalmente, impôs à população e que devolva e indenize, também, os empresários.

O Sr. Hildécio Meireles:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Concedo um aparte ao nobre deputado Hildécio

Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Meu nobre deputado Luciano Ribeiro, muito oportuno este seu pronunciamento sobretudo no que diz respeito à crise hídrica na Bahia, que começa a preocupar a nós baianos, sobretudo a população do semiárido. Quanto à questão da derrubada da cobrança das vistorias veiculares e das terceirizações desse serviço, aqui na Assembleia, nós da Bancada da Oposição, coordenada pelo deputado Herzem Gusmão e pelo Líder Sandro Régis, acionamos a justiça na Bancada federal da Bahia com o nobre deputado Aleluia, que, também, coordenou esse trabalho, a ponto de o governador reconhecer que essa cobrança é indevida. Por esse fato, eu acredito, deputado Adolfo Viana, que todos aqueles baianos que pagaram indevidamente têm direito a solicitar do Governo do Estado a restituição daquilo que pagou. Aos empresários que investiram, na expectativa de prestar esse serviço, também cabe pedir ao Governo do Estado uma indenização pelo fato de terem feito seus investimentos no sentido de substituir o Estado da Bahia na cobrança e na prestação desse serviço que agora é reconhecido como indevido.

Portanto, eu quero parabenizar o nobre deputado Luciano Ribeiro por esse oportuno pronunciamento.

Muito obrigado.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Antes de conceder o aparte ao deputado Herzém Gusmão, eu quero agradecer o aparte do deputado Hildécio Meireles, que também contribui com a sua fala, sempre abalizada, para o engrandecimento desse debate. Quero incorporá-la a minha fala. Pelo sentimento da Bancada, minha fala vai no sentido de que essas ações serão incrementadas a nossa Bancada para o bem da população baiana.

Concedo um aparte ao nobre deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão: Meu querido deputado e colega Luciano Ribeiro, da nossa querida Caculé, eu quero lhe agradecer pelo apoio dado ao nosso mandato. Eu sou novato nesta Casa, mas obtive, meu querido Meireles, o apoio incondicional da Bancada de oposição. Nós não iríamos lograr êxito fosse uma iniciativa isolada. Isso demonstra a unidade das oposições e o respeito que a Bahia já tem por nós. Eu tenho dito, deputado Luciano, que nós precisamos parar de sermos deputados do governador e precisamos ser deputados do povo da Bahia. Somos legisladores e precisamos fiscalizar as ações do governo e essa medida traz benefícios extraordinários para toda a Bahia. São quase quatro milhões de veículos. Eu quero agradecer. Ouvi alguém falando hoje pela manhã que o deputado Luciano Ribeiro já está ensinando, e é verdade. Há poucos minutos, eu estava consultando-o sobre duas emendas como causídico, como jurista, como advogado competente que é. Hoje, eu conversei com o deputado Aleluia e seremos – a Oposição e ele – signatários, para movermos uma ação a fim de que o governo do Estado seja obrigado a devolver o que cobrou indevidamente.

Muito obrigado e parabéns, deputado.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Eu agradeço o aparte do deputado Herzém Gusmão e ressalto só que estou fazendo aqui a minha obrigação: a justiça por vosso encaminhamento dessa questão e a vitória. Eu sei que V.Ex^a divide com todos nós, por isso quero incorporar a sua fala a nossa.

Concedo o aparte ao deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Muito obrigado deputado Luciano Ribeiro Sinto-me feliz – apesar de ser um novato na Bancada de V.Ex^a – por pertencer a uma Bancada que hoje trabalha pela Bahia. Uma bancada que traz hoje, digamos assim, depois da vitória do deputado José Carlos Aleluia, mas tudo começou aqui. O nascedouro foi nessa Bancada de oposição, com o deputado Adolfo Viana, com todos os colegas que estavam aqui na Oposição quando questionamos a legalidade desse processo de vitória que chega a ser exagerado – outras coisas, também, têm que ser avaliadas. Sobre a atuação da Oposição, muitos dizem que nós só queremos criar barreiras e obstruir, mas isso não é verdade. Com um ato desse da bancada de oposição, nós conseguimos, mais uma vez, valorizar e fazer um bem a nossa sociedade. Eu agradeço poder apartear V.Ex^a.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Eu agradeço o aparte dizendo da grandiosidade do mandato que incorpora à Oposição nesta Casa, fazendo com que ela continue sendo essa Oposição aguerrida, mas passe a ser, a cada dia, mais vibrante.

Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, não poderia deixar esta tribuna sem ressaltar essas importâncias, mas lamentando profundamente a falta de grandeza do governador do Estado. Seria nobre, grandioso e teria o respeito de todos da nossa Bancada e, conseqüentemente, de toda a Bahia se reconhecesse que voltou atrás, que revogou a ilegalidade por ele cometida devido à sugestão da Oposição. Abrimos seus olhos, solicitamos que andasse na legalidade. Por isso, quero lamentar que o governador não tenha tido esse gesto de nobreza.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos apartes.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Pela ordem o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, queria fazer uma comunicação inadiável, como Líder da bancada do PT. Sr. Presidente, Srs. Deputados a minha comunicação inadiável é sobre o falecimento do nosso querido dirigente e ex-presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra.

Convivi com Eduardo Dutra durante muitos anos. Ele foi presidente do Sindicato dos Mineiros no Estado de Sergipe quando trabalhava numa empresa que

foi absorvida pela Vale do Rio Doce. Depois se tornou senador da República. Um companheiro que foi atuante na política de Sergipe, companheiro do ex-governador Marcelo Déda, que também nos deixou prematuramente. Ele foi um militante incansável do nosso partido durante todos esses anos.

Foi convidado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na época, para assumir a presidência da Petrobras, diferentemente do que disse ontem a revista *Veja*. Apesar da morte de Zé Eduardo, a revista *Veja*, em vez de publicar uma nota comunicando o falecimento, fez uma nota extremamente dura e equivocada. Falou que ele fez parte da coordenação da construção do chamado mensalão. Lamentável que, quando coloca esse tipo de informativo, a revista, seus diretores o tratem dessa forma, apesar de sua morte 4 horas atrás.

Para todos nós do Partido dos Trabalhadores é uma grande perda. Não só para o Partido dos Trabalhadores, porque Zé Eduardo, enquanto senador, tinha uma relação de convivência com todos os senadores. Lembro que estive no Senado em uma reunião com ele, que envolveu o ex-senador Antônio Carlos Magalhães, com quem tinha uma relação muito madura do ponto de vista político já que cada um respeitava o pensamento do outro.

Depois, como presidente, teve a sensibilidade de fazer da Petrobras uma empresa muito maior, e compreender questões extremamente significativas.

Ao chegar lá, deputadas Maria del Carmen, Neusa Cadore e Fátima Nunes, verificou que não existiam as palavras engenheira e técnica. Existia apenas engenheiro: era engenheiro Andréia, engenheiro Maria. Assim que chegou, ele teve a sensibilidade de criar um formato para modificar essas nomenclaturas na companhia, além de que, naquela época, a Petrobras sequer sabia quantos trabalhadores brancos e negros existiam dentro de sua área de recursos humanos. Foi na sua gestão que houve mudanças significativas, inclusive, na relação do seu maior patrimônio, os trabalhadores.

Por isso, quero aqui deixar registrado nessa Casa o nosso pesar, que, tenho convicção, não só da Bancada do Partido dos Trabalhadores mas de todos os deputados, em uma homenagem a um ex-parlamentar, a um ex-sindicalista e um ex-gestor da qualidade, da competência, que só deixou amigos por onde passou.

Portanto, quero deixar registrado o nosso carinho e que sem dúvida alguma esse novo descanso e essa nova felicidade para aqueles que acreditam nessa nova vida para o nosso querido e saudoso José Eduardo Dutra.

Muito obrigado.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem, deputado.

O Sr. Pablo Barrozo:- Diante dos temas importantes tratados nesta Casa esta manhã e da ausência de queridos amigos aqui no plenário, gostaria de que fosse feita

uma verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Solicito a V.Ex^a que aguarde 4 minutos para que se completem os 30 minutos do encerramento da outra verificação de quórum, que terminou faltando 5 minutos para às 12 horas.

O Sr. Pablo Barrozo:- Sr. Presidente, o último pedido de verificação de quórum foi feito às 11h44min.

A Sr^a Fátima Nunes:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Faltam 3 minutos para completar.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, gostaria de um esclarecimento.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem. Quem é?

O Sr. Alan Sanches:- É o deputado Alan Sanches. Estou na turma do “fundão”, V.Ex^a não está me enxergando. Eu gostaria de um esclarecimento: na última sessão, tivemos aqui alguns debates, justamente sobre questão de ordem, e foram dados 30 minutos. V.Ex^a está contando a partir do restabelecimento do quórum, e a questão não é essa. A questão é o pedido da questão de ordem. V.Ex^a tem contar da questão de ordem, que foi às 11h44min., e não de quando é restituído o quórum. Isto é uma coisa... (Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Deputado Rosemberg, estou com a palavra ainda fazendo a minha questão de ordem.

V.Ex^a, Sr. Presidente, tem que decidir deferindo... A questão de ordem foi solicitada em que horário? Às 11h44min. Então, V.Ex^a está equivocado, porque está contando o tempo depois do restabelecimento do quórum. Isso tem que ficar claro: é no restabelecimento do quórum ou na solicitação da verificação de quórum?

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- A resolução é do restabelecimento do quórum. Com certeza, certeza plena.

O Sr. Alan Sanches:- V.Ex^a está equivocado. Não concordo com V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Falta apenas 1 minuto.

O Sr. Herzem Gusmão:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão de ordem de V.Ex^a.

O Sr. Herzem Gusmão:- Veja só, Sr. Presidente, foi cronometrado... Em relação à dúvida levantada pelo deputado Alan Sanches, finalmente, é quando solicita ou quando é restabelecido o quórum?

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- É quando é restabelecido, Sr. Deputado. Com certeza. Tenho plena convicção disso.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, por favor, questão de ordem... Então chame o próximo orador, já que estamos na continuidade da sessão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Não, já venceu, já encerrou... Confira aí, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Agora sim, já pode. Pronto...

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente, já que pelas delongas aqui do plenário terminou-se concluindo o tempo de pedir questão de ordem novamente com verificação de quórum, eu quero que V.Ex^a marque o tempo regimental e chame todos os parlamentares para recompor o quórum, embora eu ache que todos estão aqui. Pela visão do plenário, acho que não tem ninguém ausente, mas, conforme...

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- V.Ex^a também será atendida, nobre deputada Fátima Nunes.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, peço que seja zerado o painel e marcado o tempo por 15 minutos. Solicito a presença de todos os Srs. Deputados e Deputadas que estão na sala do cafezinho, nos seus gabinetes, nos corredores ou em qualquer um dos três prédios que compõem esse conjunto. Comunico que há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Bira Corôa: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Questão e ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, aproveito este momento, primeiro, para mais uma vez chamar todos os deputados e deputadas que se encontram no cafezinho, nos gabinetes, nos corredores, na biblioteca para comparecer ao Plenário e restabelecer o quórum. Mas aproveito, também, Sr. Presidente, neste tempo e 5 minutos que me permite, para saudar a presença do ex-vereador do município de Camaçari, Gil de Rico. Eu tive a oportunidade e o privilégio, no Poder Legislativo do nosso município, de atuar junto com ele – um político e um parlamentar exemplar que muito nos ensinou, que me permitiu caminhar na vida política e aqui está. Um abraço muito forte a você, Gil.

Mas também, Sr. Presidente, quero aproveitar para, neste exato momento, fazer minhas as palavras aqui apresentadas pelo deputado Rosemberg. A política do Brasil, a política nacional perde um militante ativo que muito contribuiu, que nos seus 58 anos de vida dedicou mais de 40 deles para a consolidação de uma sociedade mais justa, mais igualitária, um militante ativo da luta sindical, parlamentar exemplar e, consequentemente, um bom gestor. Infelizmente, acometido por um câncer, ele se despede de todos nós, o ex-senador José Eduardo Dutra. É mais do que justa o reconhecimento desta Casa.

Assim, também, Sr. Presidente, é interessante destacar que, no dia de hoje, esta Casa cumprirá com mais uma das suas obrigações, votando projetos estratégicos e

importantes para a sociedade baiana. Compreendo a preocupação e o compromisso de toda a Bancada que representa o programa e o projeto do governo; mas, também, compreendo o papel da Oposição, mesmo não concordando, na tentativa de encontrar um aspecto de esvaziamento e, conseqüentemente, de derrubar a quantidade de quórum da sessão com o objetivo de não atingir a votação.

Sem dúvida alguma, Sr. Presidente, com a certeza do compromisso da Bancada, logo mais votaremos – com o retardo, com o queimar do tempo, com o gasto do tempo pelo debate, mas, conseqüentemente, com a certeza de que, entre os nossos papéis, está o dessa aprovação. Não tenho dúvida de que já estamos, praticamente, restabelecendo o quórum, restando apenas três senhores deputados para darem presença e podermos voltar à atividade normal, Sr. Presidente. Muito brigado.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Solicito ao deputado Pablo Barrozo, que pediu a verificação e não marcou presença, que marque a presença.

(O Sr. Pablo Barrozo marca a presença.)

(Continua a verificação de quórum.)

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Com a palavra por até 20 minutos o deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Sr. Presidente, deputado Aderbal Fulco Caldas, Sr^{as} Deputadas, fiquei feliz com os discursos feitos hoje aqui nos quais foram colocados temas importantes para o Estado da Bahia.

A questão do Rio São Francisco é de suma importância para o nosso Estado. Nós temos que revitalizar, recuperar esse símbolo da integração nacional que vem morrendo aos poucos, que como o nosso grupo político sempre reiterou através dos vários anos nos quais foram discutido esse tema do Rio São Francisco.

Muitos recursos estão colocados para a transposição e poucos recursos efetivamente até agora foram colocados para a revitalização do Rio São Francisco. Hoje, os agricultores, pescadores, ribeirinhos vivem um momento de extrema dificuldade. Os pescadores não conseguem mais pescar, ter a sua atividade econômica; os produtores rurais, os agricultores não conseguem mais água para irrigar seus projetos como anteriormente e, efetivamente, as hidrelétricas a cada dia veem a possibilidade da sua capacidade de geração diminuir.

Outra questão muito importante para o Estado da Bahia, deputado Sandro Régis, amigos do governo e da Oposição, era o Canal do Sertão. Essa seria uma forma de beneficiar a Bahia já que a transposição traria poucos benefícios ao nosso Estado. Esse Canal do Sertão efetivamente seria uma obra importante para o Estado da Bahia, uma obra que traria o progresso e a riqueza para uma região importante do nosso Estado. Mas, no dia 06 de abril de 2015, o Diário Oficial da União publicava o extrato de interrupção do contrato para a realização dos estudos do Canal do Sertão. Isso realmente é uma notícia triste para o Estado da Bahia, que além de não ver, de não observar os recursos para a revitalização do São Francisco, observa que o

governo federal retira os recursos para essa obra importante para o nosso Estado. O Canal do Sertão foi anunciado, na eleição de 2014, pelo governador Rui Costa, que, depois da eleição, foi a Brasília e teve um encontro com o Ministro da Integração para falar dessa obra. Mas agora o que observamos é esse fato que entristece muito a Bahia e que, efetivamente, demonstra que a Bahia só vai ficar com o ônus da transposição.

Vi aqui colocações importantes do deputado Adolfo, do deputado Herzém Gusmão que falou outra questão importante, de um rio de extrema importância para a Bahia e para a minha região, o Sul da Bahia, é o Rio Pardo, que se encontra na mesma situação do Rio São Francisco. O Rio Pardo está morrendo, está sendo assoreado, há várias ilhas de areia no percurso do Rio Pardo. Vários trechos do Rio Pardo hoje, como acontece com o São Francisco, nós atravessamos andando. Essa é a realidade também do Rio Paraguaçu.

Nós temos que nos unir em relação à questão dos rios da Bahia! Em relação à questão hídrica do nosso Estado.

O Sr. Bira Corôa:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Pedro Tavares:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Pablo Barroso:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Estão todos inscritos.

A questão hídrica é de suma importância. Esse fato aqui que o governo federal retirou os recursos para os estudos técnicos do Canal do Sertão, que seria uma obra de grande valor para recompensar o Estado da Bahia, isso demonstra que, efetivamente, nosso Estado, além de não receber os recursos para revitalização do Rio São Francisco, perde recursos para essa obra, o Canal do Sertão, que seria de extrema importância para a Bahia.

Concedo o aparte ao deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Eu queria parabenizá-lo pela fala de hoje quando destaca a preocupação com relação aos mananciais hídricos do nosso Estado. Quero apenas reportar que, desde a década de 70 pontuávamos num movimento ambientalista a crise hoje instalada em razão de políticas implementadas no Estado, e em todo o País, de desmatamento, deputado e permissão da ocupação desordenada e, conseqüentemente, da expansão de projetos como o agronegócio e da industrialização e da urbanização dos municípios sem se pensar na preservação das águas que alimentam as nascentes e repercutem na condição de vida dos estuários dos rios do nosso Estado.

Hoje, estamos com o Paraguaçu, o Pardo, o Rio de Ondas, o São Francisco, vivendo os efeitos de uma crise que é reflexo da falta de planejamento lá no passado. Isso se iniciou na década de 70, perdurou pela década de 80, atravessou a década de

90, e os efeitos estão chegando agora.

Lógico que essa questão não tem cor partidária, não tem que ser um debate político sem eco, tem que ser uma ação conjunta. Por isso quero parabenizá-lo e me colocar sempre para a discussão com o compromisso de que temos de apresentar com extrema urgência mecanismos e ações para que de fato recuperemos das nascentes aos estuários, de todos os mananciais hídricos, caso contrário vivenciaremos a pior das crises, que é a crise hídrica.

Muito obrigado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Eu agradeço o aparte de V.Ex^a, deputado Bira Corôa, e o incorporo ao nosso pronunciamento.

Antes de dar o aparte aos deputados Herzem e Pedro Tavares, quero dizer que, além de fazer esse discurso tratando das dificuldades, quero fazer uma proposta. Claro que esse governo que aí está não vai ter condição de recuperar o São Francisco da noite para o dia. O passado não teve, esse não vai ter, o futuro não vai ter. É uma coisa que tem que ser iniciada, tem que ser começada. Então chegamos a esta tribuna, deputado Herzem, para fazermos uma proposta de se construir um fundo, e eu tenho a certeza que teria o apoio de toda a Assembleia Legislativa, Oposição e governo, para juntos com o governo ver de onde tiraríamos os recursos para esse fundo a fim de recuperar os principais rios do Estado da Bahia.

Está chegando a hora de a gente olhar com muita seriedade essa questão, é uma questão que envolve o futuro dos nossos filhos e dos nossos netos de um bem de vital importância para a vida humana que é a água.

Então faço esta proposta aqui da criação, efetivamente, de um fundo com recursos que possam iniciar a recuperação dos rios do Estado da Bahia junto com o governo federal.

O Sr. Herzem Gusmão:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Pedro Tavares:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Concedo o aparte ao deputado Herzem Gusmão e, depois, ao deputado Pedro Tavares.

O Sr. Herzem Gusmão:- Parabenizo a feliz iniciativa sobre a fala de seu discurso nesta manhã, aliás, já estamos no período da tarde, deputado Fábio Souto.

O deputado citou o problema do rio Pardo. Quanto a este rio, deputado Fábio Souto, o saudoso ex-prefeito Pedral Sampaio chegou a Vitória da Conquista na década de 1950 estudando as bacias da nossa região. E ele enxergava tal problema já àquela época. No entanto, ele fez um projeto a partir de Taiobeiras, em Minas Gerais, com apenas o bombeamento de 60 metros e essa água desceria por gravidade banhando vários municípios como, por exemplo, Belo Campo, Vitória da Conquista, Encruzilhada. E, hoje, o rio agoniza como conhece muito bem o deputado Fábio Souto.

Além do histórico São Francisco – este é o rio, sem dúvida alguma, mais importante para o Estado da Bahia – há outros rios como o de Contas, que passa por Jequié, como também há o rio Tanhaçu. Todos estão em necessidade de tratamento por parte do Estado.

Queremos lembrar, também, para encerrar este nosso aparte, deputado, a situação em Barra do Choça. Gesiel fez um trabalho extraordinário à época como secretário da Agricultura do atual prefeito Oberdan, em primeiro mandato. O trabalho foi feito com a recomposição de matas ciliares, algo extraordinário naquela região de Barra Nova.

Agora, estamos vendo o governo que vai, inclusive, segundo tomamos conhecimento, lançar o edital da Barragem do Rio Catulé, mas não há nenhuma preocupação na preservação, exatamente, dessas nascentes e da recomposição das matas ciliares.

Portanto, deputado, parabéns pelo seu discurso uma vez que mostra a preocupação do governo. E a nossa preocupação deve estender-se e ampliar-se para todos os rios da Bahia.

Obrigado, deputado, pelo aparte.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Nobre deputado Herzem Gusmão, agradeço o seu aparte e o incorporo as suas palavras ao nosso pronunciamento.

V.Ex^a é um deputado que conhece a questão do rio Pardo que vive, de perto, a morte de um rio tão importante para a Região Sudoeste e para a minha região, também, o sul da Bahia que é o rio Pardo. Este rio, efetivamente, assim como o rio São Francisco estão abandonados e em relação a uma revitalização vigorosa que melhore a condição desses rios.

Concedo um aparte ao deputado Pedro Tavares.

O Sr. Pedro Tavares:- Meu caro deputado Fábio Souto, quero parabenizá-lo pelo excelente discurso que V.Ex^a faz, hoje, com uma análise do cenário dos rios baianos ao mostrar, realmente, a crise hídrica que o nosso Estado tem enfrentado.

Queria me ater à questão do rio São Francisco, pois tenho a honra de ser representante de vários municípios banhados pelo rio São Francisco. Conheço in loco a realidade. Vejo in loco o sofrimento daquele rio. O rio está agonizando e precisando, realmente, de atenção e de ajuda das autoridades.

Então, este assunto que V.Ex^a traz aqui nesta tarde é, realmente, de fundamental importância. Necessário se faz esta Casa entrar neste debate e começar a mobilizar as bancadas federais assim como o governo federal, porque o rio São Francisco está sofrendo e está agonizando.

Como disse V.Ex^a, existem trechos no rio em que se pode atravessar a pé. Existem trechos no rio que não dá mais para irrigar.

Então, é importante esta Casa entrar neste debate, a fim de mobilizar as

bancadas federais e mobilizar, também, o governo federal, porque, realmente, precisamos salvar o rio São Francisco.

Parabéns, deputado Fábio Souto, pela iniciativa e parabéns pelo pronunciamento.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Agradeço e incorporo o pronunciamento de V.Ex^a, deputado Pedro, ao nosso discurso.

Nós observamos, lá em sua região, outros rios que agonizam, como o Rio Cachoeira, que banham Itabuna e toda aquela região Sul, que efetivamente a vazão do rio, como o Cachoeira, hoje, é de 1/10.

Outra coisa que nos entristece é que, além da situação dos rios, as pessoas continuam a jogar dejetos nesses rios. O Cachoeira é um exemplo disso, um rio de fundamental importância para o Sul da Bahia que precisa ser revitalizado, recuperado. Enfim, é preciso que se tire os esgotos que efetivamente caem lá, que ajudam a matar mais ainda um rio tão importante como o São Francisco.

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Deputado Fábio Souto, peço desculpas por interromper o seu pronunciamento, mas é somente para registrar as valorosas presenças dos deputados federais nesta manhã: o deputado Benito Gama, um baiano de nossa terra, e o deputado Ronaldo Nogueira, do Rio Grande do Sul, ambos do Partido Trabalhista Brasileiro.

Muito obrigada pela sua atenção.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Aproveito também e cumprimento o presidente do PTB aqui nosso Estado, nosso caro amigo deputado Benito Gama.

Concedo o aparte ao deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Fábio Souto, quero aqui me render as suas palavras, porque V.Ex^a traz um tema da ordem do dia, hoje, em nosso País. As bacias hidrográficas do nosso País estão cada vez piores e nós não vemos nenhuma política governamental para que se resolva essa situação.

O Rio São Francisco, hoje, que já foi o grande orgulho do povo do Nordeste e um grande vetor de desenvolvimento, agoniza. Em vários trechos nem mais balsas podem passar, porque não há calagem, fato que decorre do assoreamento e de diversos erros cometidos pelos governantes que passaram pelo nosso País e que não tomaram conta da questão do assoreamento do Rio São Francisco. E não foi só o Rio São Francisco, como V.Ex^a falou, diversos rios menores, que também trazem desenvolvimento para o Nordeste, para o interior dos estados, estão na mesma situação precária.

Então, é a hora de governo e Oposição, homens públicos e técnicos se unirem para que encontremos uma solução, porque senão, corre o risco de as novas gerações só conhecerem o Rio São Francisco através de noticiário, através de livros, através de jornais.

Então, parablenzo V.Exª porque traz um tema da ordem do dia em todo o Brasil, que são os problemas dos nossos rios.

Parabéns, deputado Fábio Souto.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Eu agradeço, deputado Sandro Régis, V.Exª que é um digno representante do Sul da Bahia, percebe a situação de todos aqueles rios importantes. Lá ainda tem condição de preservação maior, porque tem a lavoura do cacau com as matas que são preservadas, o que ajuda um pouco os rios que passam pelas fazendas de cacau com a atividade de cacau-cabruca, uma coisa que ajuda muito. Mas em todas as outras regiões que tenham pecuária o que nós observamos, a cada dia, realmente, é a degradação daqueles rios tão importantes para o Estado da Bahia.

Concedo o aparte ao deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Deputado, primeiro quero dizer-lhe que não é a primeira vez que ouço da Oposição esse discurso importante, como também ouço de deputados do governo. E já me coloquei à disposição – e creio que não haverá dificuldades – junto ao deputado Sandro Régis para fazermos nesta Casa um grande levante, com as duas Bancadas podendo fazer um debate, diria, propositivo, e que tenhamos essa capacidade de um alinhamento no discurso.

Em alguns momentos vejo V.Exª com um discurso lúcido. Mas também vejo, em determinadas situações, uma tentativa de fazer desse debate um debate ideológico ou de cunho político-partidário. A degradação do Rio São Francisco, como dos demais rios que passam por dificuldades na Bahia, é uma degradação histórica. Nós, inclusive, podemos dizer que algumas poucas intervenções foram feitas nos últimos anos.

Não é hora mais de procurar saber quem são os culpados. É hora de saber como podemos, juntos, apresentar soluções. Soluções que fujam do debate ideológico, e caiam na proposição de uma saída.

E aqui quero me colocar, mais uma vez, como Líder da bancada do Governo, à disposição desse debate lúcido que precisa ser travado imediatamente. Tanto com relação ao rio São Francisco quanto em relação também ao Rio Paraguaçu, que é outro rio... E outros tantos.

A Srª PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Tempo esgotado, deputado.

O Sr. Zé Neto:- Mas diria que esses dois são os mais importantes rios desse Estado que, nesse momento, dependem de nossa ação política, e que precisam de mais ações.

Então, primeiro, parabenizar V.Exª pela intervenção que podemos conciliar, e vamos juntos caminhar para encontrar saídas que possam minimizar essa tormenta que são as dificuldades porque passam os rios do nosso Estado.

O Sr. FÁBIO SOUTO:- Agradeço o aparte, gostaria de incorporá-lo ao nosso

pronunciamento, e dizer que concordo plenamente com V.Ex^a, deputado Zé Neto. Essa atuação na recuperação dos rios do Estado da Bahia não é uma ação só deste governo, não será do próximo, nem do próximo. Temos que fazer aqui um grande programa de recuperação dos rios, dos afluentes dos rios São Francisco, do Rio Pardo, do Rio Paraguaçu. E tem que ser uma questão de vários governos, uma questão suprapartidária para que possamos, como coloquei aqui no início do nosso pronunciamento, construir aqui um fundo com recursos financeiros para que cada governo que entre tenha esses recursos financeiros, e ao longo de anos, de décadas, efetivamente, possamos recuperar os rios tão importantes para o Estado da Bahia. Foi o que aconteceu na Europa.

Os grandes rios da Europa, dos Estados Unidos não foram recuperados do dia para a noite. Foram programas de longo prazo que deram certo. Temos vários programas a serem observados na Europa, Estados Unidos, Canadá, e que podem ser aplicados no nosso País. Realmente, é uma questão suprapartidária que depende da união de todos nós.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

A Sr^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra o nobre deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 20 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, gostaria, antes de falar sobre essa tentativa de o governo buscar um empréstimo na ordem de US\$ 400 milhões, de fazer algumas considerações em relação ao que ouvi, e tive oportunidade de apartear vários deputados, a cerca da situação do Rio São Francisco. Um rio histórico, um dos mais importantes do Brasil, e o mais importante seguramente do Estado da Bahia. Quero, inclusive, fazer um apelo ao deputado colega José Raimundo Fontes.

O deputado tem anunciado que o governo do Estado vai retomar a licitação do rio Caculé. Lá em Barra do Choça, conheço um ambientalista natural, Adauto Queiroz. Tenho dito que Adauto Queiroz é um homem que conhece, e conversa com os rios.

Fui a Barra do Choça, e ele me levou, deputado Zé Raimundo, a cada nascente que desapareceu. Fruto das ações de degradação do homem principalmente com o café, e que o desmatamento desordenado trouxe prejuízos incalculáveis.

Quero fazer este apelo porque conheci, através de Adauto, um trabalho extraordinário que o atual prefeito fez, na primeira gestão dele. O ex-prefeito, na época, Gesiel, era secretário da Agricultura, e é importante e visível porções que presenciamos de matas ciliares. Um trabalho extraordinário que parou por falta de recursos.

Agora, o que defende o prefeito Oberdan na atualidade corretamente? Ouvi uma fala dele, assim como o deputado Eduardo Salles, ele deseja que a Embasa, o governo, antes do início das obras da barragem do rio Caculé, que o governo possa, deputado José Raimundo, promover a recuperação das matas ciliares. E aí passa a ser um grande exemplo, a partir de Barra do Choça e que deverá se estender para todo o território baiano.

Fica aí o registro, o nosso apelo, no momento em que estamos vivenciando as preocupações dos nossos colegas, deputados, em relação a vários rios. Como na próxima quinta-feira acontecerá lá em Cândido Sales, já falei inclusive quando aparteei um colega, que haverá uma sessão na Câmara, eles estão preocupados em relação ao Rio Pardo, lá em Vitória da Conquista também há uma promessa em relação à Barragem do Rio Pardo para Vitória da Conquista, a partir de Inhobim. Portanto, vale a pena a atenção do governo para com os nossos rios.

Aproveitando a boa notícia, estampada hoje nos principais jornais, sites e blogs da Bahia que o governo revoga a cobrança ilegal da vistoria veicular. Essas cobranças não serão mais efetivadas. Hoje, pela manhã, em conversa com o deputado José Carlos Aleluia, seremos signatários de uma ação na Justiça para que o governo devolva esses pagamentos. Fiz uma proposta ao deputado Sandro Régis, Líder da Oposição, para que a Bancada de Oposição abrace a causa. Eu não gostaria de individualizar, porque quando cheguei aqui, em março, tive o apoio do Líder Sandro Régis, do Líder do PMDB Pedro Tavares, e a Bancada avalizou o nosso pleito. E saí inclusive fortalecido.

Mas ainda em relação às dificuldades do pagamento dessas vistorias, inclusive demos entrada na Assembleia Legislativa num pedido de projeto de lei para que o governo parcelasse o IPVA. A inadimplência histórica...

O Sr. Fábio Souto:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Pois não, deputado.

O Sr. Fábio Souto:- Solicito o aparte a V.Ex^a, porque V.Ex^a suscita uma questão importantíssima sobre as vistorias do Detran. V.Ex^a sempre esteve muito atento a essa questão, imagine que ano que vem seria cobrado em carros, a partir de um ano, não é isso, deputado? Para os novos a partir do ano que vem.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- É verdade, estavam cobrando a partir de carro zero quilômetro. Já era cobrado para táxi, pelo menos.

O Sr. Fábio Souto:- Imagine o absurdo dessas medidas. E passamos seis meses, deputado Herzem, batendo nessa tecla, que era inconstitucional, ilegal, que a população não suportava mais pagar tanto imposto, um país que já tem uma carga tributária tão grande como a nossa. E nos colocamos sempre contra essa questão das vistorias.

O deputado Aleluia de forma brilhante, junto com a Bancada, efetivamente conseguiu essa vitória, demonstra claramente a situação de irregularidade.

E V.Ex^a aqui suscitou uma questão importante, deputado Herzem Gusmão, do que foi cobrado anteriormente. E acho que, com certeza, temos que buscar que as pessoas que pagaram possam ser ressarcidas, já que é um direito e ficou comprovado que isso seria uma cobrança efetivamente ilegal.

Então eu gostaria de parabenizar V.Ex^a por trazer a esta Casa temas tão importantes como esse.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Então, em relação ao IPVA, demos entrada a um projeto de lei solicitando do governo o parcelamento para 10 vezes, e que fossem 12 vezes. Tive a oportunidade aqui de conversar com o secretário Dr. Manoel Vítório de que nada adianta o governo não parcelar e não receber. A inadimplência é escandalosa. De 4 milhões de veículos, somente 1 milhão e 200 mil estão em dia com o fisco, com o pagamento do IPVA. A cada 3 veículos, somente 1 trafega com o pagamento do IPVA. De que adianta o governo não parcelar?

Entramos com um projeto de lei e soube que o parecer do colega deputado Robério Oliveira foi contrário, mas pediremos pedir vistas o deputado Luciano Ribeiro que vamos avaliar.

Não queremos nenhuma fatura, queremos o parcelamento. E o governo já mandou para esta Casa um projeto de lei que vai permitir, pelo menos, o parcelamento do ICMS e IPVA para quem está em dívida e, inclusive, já tramita na Justiça. Foi uma iniciativa feliz, mas isso só não resolve o problema. Inclusive, para esse projeto de lei que tramita aqui na Assembleia Legislativa apresentaremos duas emendas para permitir as negociações com o governo do Estado. Uma emenda é modificativa: Os débitos tributários denunciados ou lançados e não inscritos em dívida ativa cujo fato gerador tenha ocorrido até 31 de outubro de 2015, poderão ser quitados ou parcelados com os percentuais de redução de multa e acréscimos moratórios previstos no § 3º, 4º e 5º do Art.3º da lei que o governo mandou. E nós apresentamos a justificativa. Esperamos que os nossos que os nossos deputados, colegas, possam aprovar essa nossa emenda.

Em relação ao projeto de lei do governo que já tramita nesta Casa, tenho também uma emenda aditiva no Art.9: Ficam remetidos os débitos tributários estaduais e anistiadas as penalidades relativamente aos créditos tributários vencidos até 31 de outubro de 2015.

Ora, deputado Hildécio, o que é que está acontecendo? A carga tributária é desumana, a inadimplência história. Há um sofrimento, uma grita do povo da Bahia em relação ao que está ocorrendo.

A partir do momento em que o governo revoga as vistorias, ele, inclusive, estará permitindo que a bolsa popular seja aliviada. E nós entendemos que esse projeto que tramita na Assembleia e que vai permitir o parcelamento das dívidas que estão sendo cobradas na Justiça, que esse parcelamento possa ser flexibilizado. E nós estamos dando uma contribuição apresentando duas emendas, tudo em função de

trazer benefícios para os baianos em todo o Estado.

Já que estamos falando de vistorias, falando também do parcelamento do IPVA...

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. Pablo Barrozo:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Pois não, líder Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Deputado Herzem, V.Ex^a faz um grande discurso na tribuna, neste meio-dia, quando diversos parlamentares estão ausentes neste momento em que V.Ex^a fala para toda a Bahia. Essa questão das vistorias - V.Ex^a chegou nesta Casa, logo no início, defendendo essa bandeira - encaro como uma grande vitória da sociedade baiana. Nós, deputados de Oposição, que fomos eleitos com o objetivo de defender a sociedade, essa luta que iniciamos aqui na Bahia e o Democratas, em nível nacional, na pessoa do nosso presidente, o deputado federal José Carlos Aleluia, faz em Brasília, é a grande demonstração da nossa responsabilidade. E, agora, o governador Rui Costa quer fazer festa com o chapéu dos outros. Depois que ganhamos a ação, depois que demonstramos para a Bahia e o Brasil que essa cobrança era ilegal, essa cobrança era extorsiva, o governador baixa um decreto tirando a cobrança.

Queria saber, se tivéssemos perdido na Justiça, se o governador do Estado agiria da mesma forma. É muito fácil, deputado Herzem Gusmão, fazer festa com o chapéu alheio.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Há um detalhe, deputado Sandro Régis, em relação a essa decisão do governo, que, também, ele decida logo antecipar a devolução do que foi cobrado antecipadamente para que não sofra outro desgaste em todo o Estado com repercussão em todo o Brasil.

Mas estava falando que, quando cheguei aqui, procurei saber sobre um projeto que existia, de 2002, de um deputado do PT. Não lembro o nome dele, mas depois, por uma questão de justiça, em outra oportunidade, vou divulgar o nome do deputado do PT que deu entrada num projeto de lei para resolver o impasse e regulamentar o transporte alternativo em todo o Estado da Bahia.

Procurei saber, deputada Fabíola Mansur, e soube da existência desse projeto. Solicitei seu desarquivamento. Fui informado que teria que esperar três anos, porque ele foi arquivado a partir de 2011 ou 2012, de acordo com o prazo regimental, teria que esperar. Dei entrada em outro projeto, porque há um clamor no interior. Deputado Zé Neto, e aí também não quero a fatura, se antecipou a esse projeto de lei que está tramitando nesta Casa, e disse que já há um experimento em Feira de Santana e Santo Estevão. Esperamos, deputado, que rapidamente o governo possa estender esses benefícios para todas as regiões que clamam e onde é tão importante o transporte alternativo.

Volta e meia estamos vendo uma ação conjugada da polícia rodoviária estadual com a Agerba correndo atrás dos vanzeiros, tentando impedir que eles trabalhem. Observem que esses vanzeiros trazem pessoas de toda a região Sudoeste e colocam nas portas das faculdades, dos consultórios, dos supermercados, do comércio de Conquista e os levam de volta. É um trabalho extraordinário. Vitória da Conquista anda, cresce, e a economia da cidade não seria a mesma, sofreria um abalo se continuar o governo do Estado através da Agerba e também da polícia, colocando Polícia/Agerba para tentar impedir que os vanzeiros trabalhem. O que deve ser feito? Regulamentar. Se tem um projeto que tramita nesta Casa desde 2002, nós apelamos para que esse projeto seja agilizado. Diria que nem precisa mais agilizar o projeto, aliás, voltando aqui, reparando essa distorção da fala, que o deputado Líder Zé Neto fez aqui um pronunciamento que garantiu que o problema está resolvido a partir de Feira de Santana e Santo Estevão como experimento que, imediatamente, deputado, esse benefício possa chegar aos quatro cantos desse gigante Estado chamado Bahia, nossa querida Bahia.

Para encerrar, quando cheguei aqui no mês de março, eu sabia os sinais de obras paradas, sabia que terceirizados não recebiam dinheiro, sentia e vislumbrava indícios de que o governo da Bahia vivia momentos difíceis. E para minha surpresa, o Secretário Manoel Vitório vendeu aqui uma ilusão de que a Bahia tinha nos cofres 4 bilhões e 600 milhões. E agora o governo quer tomar 1 bilhão e 500 milhões. Não entendemos. Se a Bahia tem essa saúde financeira, para quê comprometer o futuro do Estado? Vivemos um momento difícil, não dá para entender um governo que vende a saúde financeira do Estado, que o Estado está bem, que tem 4 bilhões e 500 ou 600 milhões guardados. E agora o governo manda para esta Casa um projeto em que os deputados não sabem como os recursos serão empregados.

Portanto, quero fazer, Sr. Presidente, esse registro para que os deputados de situação façam uma reflexão. Se tem os recursos, meu querido Líder Zé Neto, guardados, seria interessante o governo fazer um réu confesso que não tem esses recursos e que tivéssemos a oportunidade de saber como esses recursos serão verdadeiramente aplicados.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Vou propor a prorrogação da sessão pelo tempo de 74 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a fizesse uma verificação de votação para a prorrogação da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, gostaria que V.Ex^a desse o tempo regulamentar e convocasse todos os deputados que estão na Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado. Só temos 1 hora e 45 minutos para encerrarmos esta sessão, mas já tem uma convocada extraordinariamente. Então, marque os 25 minutos, mas só posso esperar 1 minuto e 45 segundos, posteriormente quando iniciaremos a extraordinária. Zere o painel e marque 1 minuto e 15 segundos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, não entendi sua tese, V.Ex^a pode me explicar, por favor? V.Ex^a trouxe uma nova tese para o Plenário agora.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, é só V.Ex^a prestar atenção. Peça a seu assessor para ficar perto de V.Ex^a, os seus assessores estão lhe abandonando. Estou atendendo inclusive o interesse de V.Ex^a, às 13 horas e 15 minutos se encerra, como não posso passar de 13 horas e 15 minutos, entendeu, deputado? Agradeço a sua compreensão, V.Ex^a sempre é um deputado compreensivo.

Às 13 horas e 15 minutos vou encerrar em entramos na extraordinária, concorda, deputado?

O Sr. Sandro Régis:- Mantenho a minha questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Está mantida. Só que estou zerando o painel, V.Ex^a é o primeiro a dar presença e não deu ainda. Marque sua presença, por favor.

Portanto, não há quórum para a continuidade da presente sessão, lembrando aos Srs. Deputados que 1 minuto após o encerramento desta está convocada uma sessão extraordinária.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.